

CONVIVENZA DI VERANO - COHOUSING SÊNIOR 60+

VERANÓPOLIS, RS

Veranópolis é um dos melhores municípios para se viver, tendo o 9º melhor Índice de Desenvolvimento Socioeconômico no Estado (0,863) e Índice de

Desenvolvimento Humano (0,850), sendo ambas escalas até 1, além de carregar o título de Terra da Longevidade, justamente por priorizar e incentivar a saúde e bem-estar de seus habitantes. Como conceito norteador de um envelhecimento seguro e saudável, a ideia consiste na criação de uma Cohousing Sênior, destinada à terceira idade, com finalidade de promover novos vínculos e priorizar conexões físicas acima das virtuais em um ambiente inovador e inexistente na

região. O projeto inclui moradias privadas que atendam às necessidades pessoais de cada um e espaços compartilhados em que os usuários desfrutem da

companhia uns dos outros. A ideia consiste em influenciar e motivar a independência destes bem como resgatar o verdadeiro sentido de viver em comunidade.

Arquitetura residencial

Cohousing Sênior 60+

DELIMITAÇÃO DO TEMA

OBJETIVOS GERAIS Desenvolver um projeto arquitetônico de Cohousing que valorize uma terra com condicionantes singulares e criar um programa de

necessidades apto para atender ao processo de envelhecimento e que favoreça a natureza, o convívio social, a moradia privada e os valores

compartilhados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Promover relacionamentos interpessoais; - Garantir harmonia, saúde, segurança e lazer; - Reduzir o impacto humano no meio ambiente, por meio de um projeto inovador, criativo e sustentável; - Permitir o uso da arquitetura afetiva quanto à elaboração das moradias privadas; - Possibilitar o compartilhamento de histórias, de

cultura e de vivências; - Desenraizar falsas percepções acerca do - Proporcionar uma vida ativa e independente ao

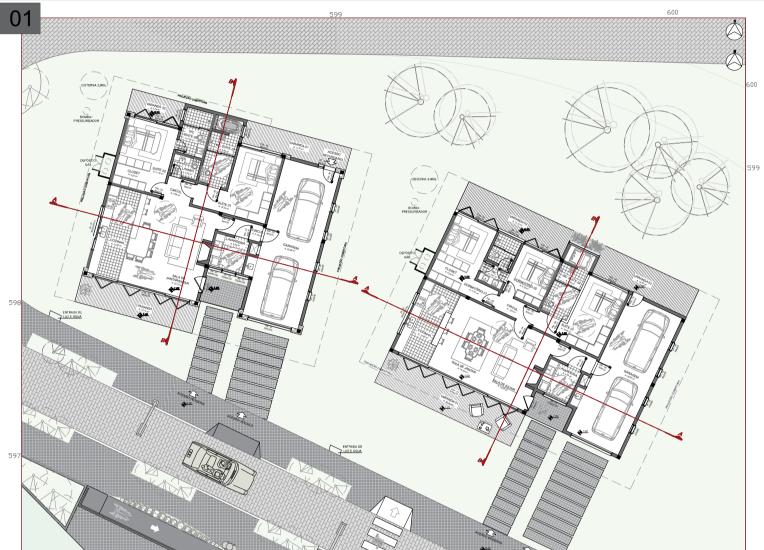
morador. LOCALIZAÇÃO



O local escolhido para implantação da cohousing é na cidade de Veranópolis, localizada no Brasil e seu estado é o Rio Grande do Sul. Encontra-se há aproximadamente 170 quilômetros da capital Porto Alegre e possui, segundo dados atuais da prefeitura, em torno de 26 mil habitantes. Sua extensão territorial abrange 284,90 quilômetros quadrados (km²).

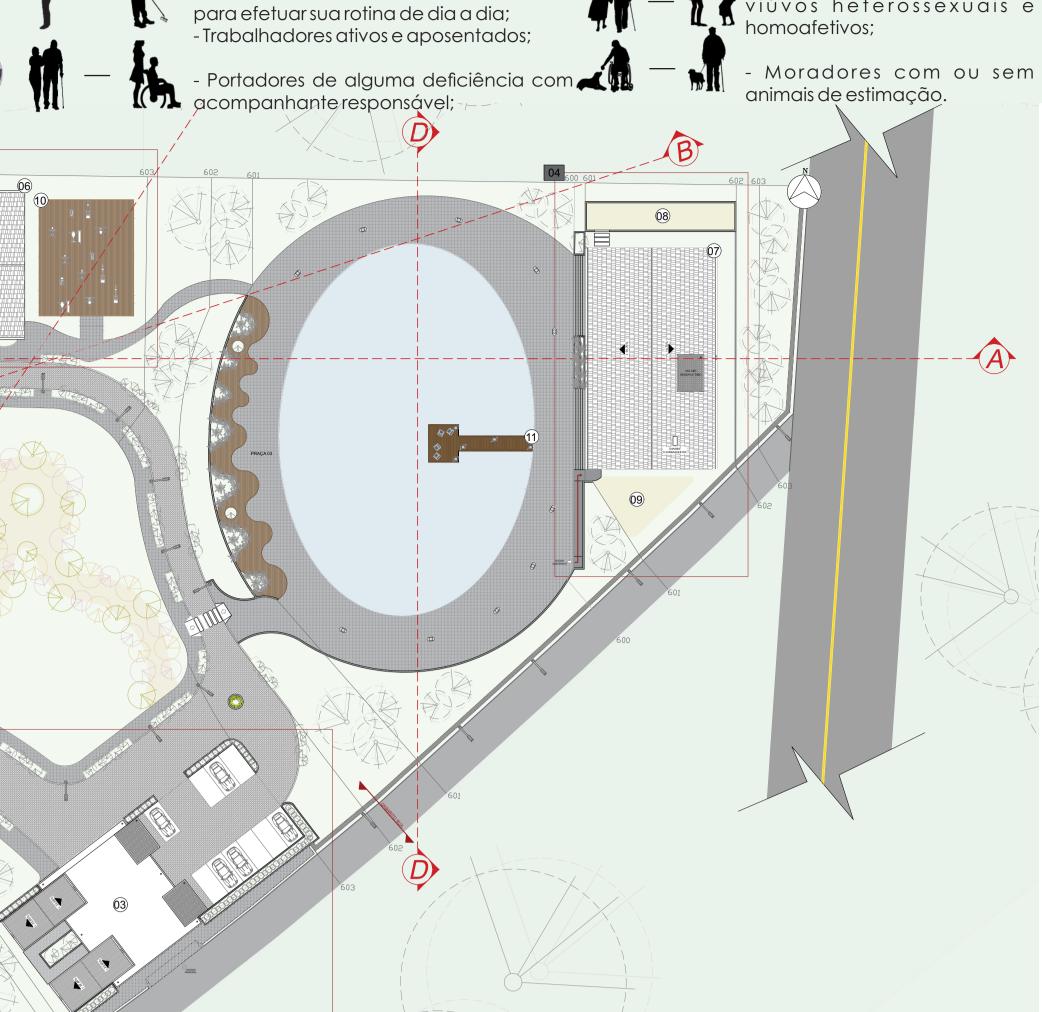
Considerada o Berço Nacional da Maçã, Princesa dos Vales foi Terra da Longevidade, a cidade situa-se na região Nordeste do estado, denominada como serra gaúcha, e as cidades que fazem limite com Veranópolis são: Bento Gonçalves, Vila Flores, Cotiporã, Fagundes Varela e Nova Roma do Sul.

JUSTIFICATIVA



COR CINZA - CALÇADA/PASSEIO PISO DRENANTE COR GRAFITE - VIAS

PÚBLICO-ALVO - Pessoas acima de 60 anos que chegam à - Casais, solteiros, divorciados ou terceira a idade com lucidez e autonomia viúvos heterossexuais e homoafetivos; - Trabalhadores ativos e aposentados; - Portadores de alguma deficiência com 🚄 🗓



CANTEIRO COM FLORES E PLANTAS RASTEIRAS MOBILIÁRIO URBANO 01 LAREIRA EXTERNA MOBILIÁRIO URBANO 02 RESIDÊNCIA TIPO 01 PISO DRENANTE NA COR CASTANHO CLARO RESIDÊNCIA TIPO 02 PÓRTICO/GUARITA DECK DE MADEIRA ÁREA DE LAZER - SPA AREIA - PLAYGROUND CONSULTÓRIOS, ETC. MURO DE PEDRA

HORTA COMUNITÁRIA

GINÁSIO POLIESPORTIVO ÁREA DE SAÚDE - ACADEMIA, ÁREA DE CONVIVÊNCIA/ DIVERSAO - SALÃO DE FESTAS

LEGENDA CURVAS DE NÍVEL POSTE DE ILUMINAÇÃO (PRAÇAS E JARDINS) POSTE DE ILUMINAÇÃO (VIAS)

MASSA VEGETATIVA

ÁRVORES FRUTÍFERAS

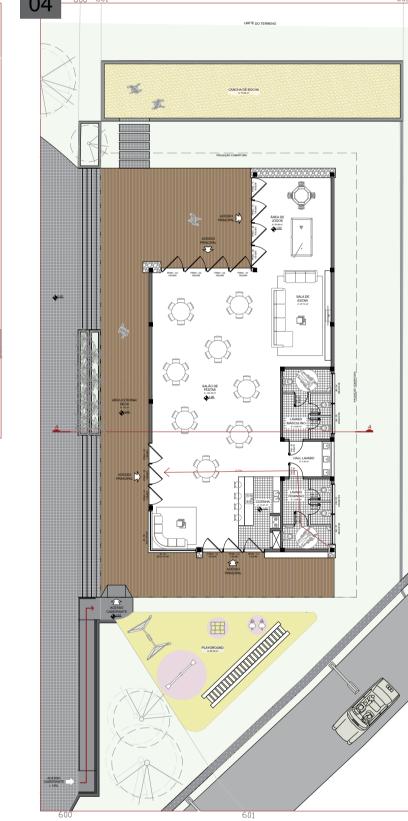


IMPLANTAÇÃO GERAL

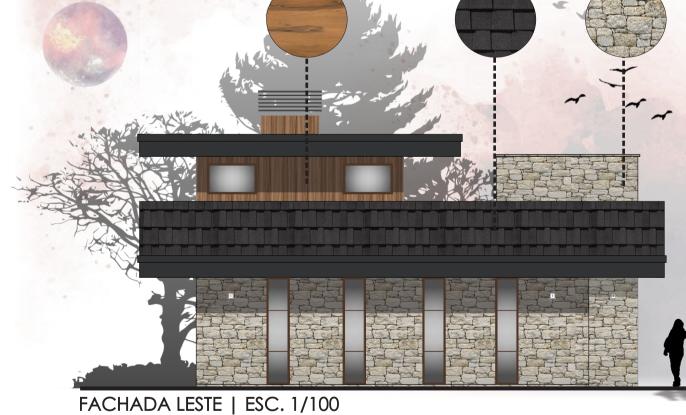
ESC. 1/50









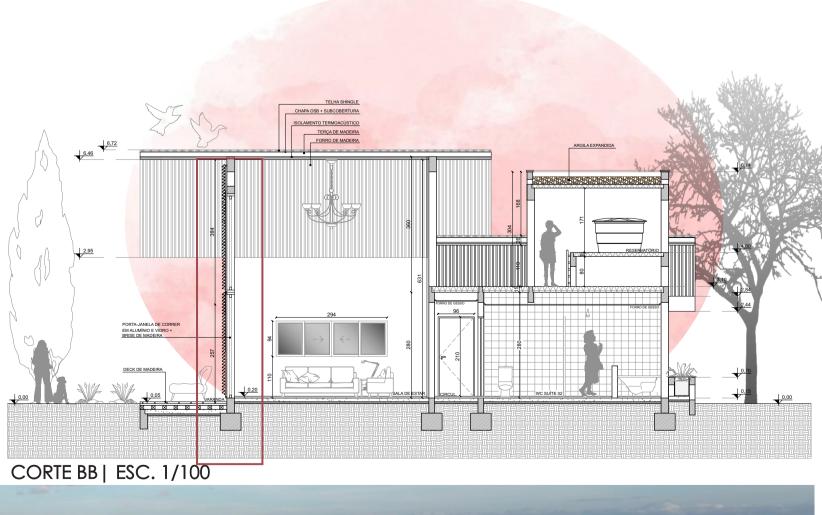








CORTE AA | ESC. 1/100







UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – ARQ0351XB

CONVIVENZA DI VERANO – COHOUSING SÊNIOR 60+

ALINE TESSARO

BENTO GONÇALVES, RS 2021

CONVIVENZA DI VERANO - COHOUSING SÊNIOR 60+

Relatório científico apresentado como requisito parcial para a obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, pertencente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador(a): Prof^a. Me. Arq. e Urb. Pauline Fonini Felin

Coordenador(a) da Disciplina: André Melati

ALINE TESSARO

BENTO GONÇALVES, RS 2021

CONVIVENZA DI VERANO – COHOUSING SÊNIOR 60+

Relatório científico apresentado como requisito parcial para a obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, pertencente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul.

Aprovada em ___/12/2021.

Arq.ª Prof.ª Me Universidade de Caxias do Sul – UCS

Arq.º Prof.º Universidade de Caxias do Sul – UCS

Arq.ª Prof.ª Me Universidade de Caxias do Sul – UCS

ALINE TESSARO

BENTO GONÇALVES, RS 2021

RESUMO

O presente trabalho apresenta o embasamento teórico para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual tem como finalidade abordar um conceito pouco conhecido no Brasil. Denominada *Cohousing*, este sistema de moradia compartilhada é destinada ao público de terceira idade com intuito de promover novas relações interpessoais por meio de espaços compartilhados e priorizar a privacidade por meio de habitação individual. A *Cohousing* Sênior *Convivenza Di Verano* localiza-se na comunidade de Lajeadinho, no município de Veranópolis, região nordeste do Rio Grande do Sul. A proposta constitui uma implantação que atenda às necessidades cotidianas do idoso, além de criar um local aprazível que priorize um envelhecimento digno, saudável e seguro. Ademais, o relatório apresenta uma síntese teórica, na qual explana o conceito arquitetônico de comunidade intencional e a análise de referenciais e estudo aprofundado sobre coabitação, guiado pelo livro *The Cohousing Handbook*, escrito por Chris e Kelly Scotthanson. Posteriormente, para melhor compreensão, elaborou-se esquemas funcionais e estruturais a fim de atender às elucidar o projeto como um todo. Por fim, avaliou-se o conforto térmico, visual e acústico, fatores responsáveis pelo bem-estar do indivíduo e a caracterização dos espaços implantados, enfatizando a paisagem rural e enaltecendo o nome Terra da Longevidade, local de inserção da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Cohousing Sênior; Terceira idade; Envelhecimento; Idoso; Sociedade; Comunidade; Lazer; Privacidade; Terra da Longevidade; Habitação.

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ranking municipal dos 10 municípios no Índice de Desenvolv	/imento
Socioeconômico	15
Figura 2 – Ranking IDHM Municípios 2010	16
Figura 3 - Justificativa expressa em esquema de bubbles com palavras-chave	17
Figura 4 - Cohousing como bairros intencionais	21
Figura 5 - Munksøgård – um dos <i>Cohousings</i> pioneiros na Dinamarca	22
Figura 6 - Munksøgård – um dos <i>Cohousings</i> pioneiros na Dinamarca	22
Figura 7 - Tipos de projeto de <i>Cohousings</i>	23
Figura 8 - Figura ilustrativa de Cohousing	23
Figura 9 - Proporção dos 60+ entre gaúchos e a população brasileira	26
Figura 10 - Expectativa de vida brasileira e idade mediana da população gaúcha	27
Figura 11 - Situação e localização do município de Veranópolis	28
Figura 12 - Referencial internacional - Qville Ecological Cohousing	30
Figura 13 - Planta baixa Qville Ecological <i>Cohousing</i>	31
Figura 14 - Planta baixa do estacionamento Qville Ecological Cohousing	32
Figura 15 - Planta baixa de cobertura Qville Ecological Cohousing	32
Figura 16 - Espaços da Qville Ecological <i>Cohousing</i> 01	33
Figura 17 - Espaços da Qville Ecological <i>Cohousing</i> 02	33
Figura 18 - Espaços da Qville Ecological <i>Cohousing</i> 03	33
Figura 19 - Inauguração da placa Vila ConViver no terreno de implantação	35
Figura 20 - Localização dos terrenos no mapa municipal de Veranópolis	37
Figura 21 - Planta de localização	38
Figura 22 - Terreno para implantação do projeto <i>Cohousing</i> Sênior - Convivenza Di	Verano
01	38
Figura 23 - Terreno para implantação do projeto <i>Cohousing</i> Sênior - Convivenza Di	Verano
02	39
Figura 24 - Mapa síntese	41
Figura 25 - Imagem tridimensional demonstrando o entorno do terreno	42
Figura 26 - Cortes no terreno para demonstrar topografia	43
Figura 27 - Proposta 01	45
Figura 28 - Proposta 02	45
Figura 29 - Legenda das propostas	46

Figura 30 - Plano conceitual: implantação escolhida (Proposta 01)	46
Figura 31 – Organograma	48
Figura 32 – Fluxograma	49
Figura 33 - Manipulação da forma	51
Figura 34 - Implantação <i>Cohousing</i> Sênior Convivenza Di Verano	52
Figura 35 - Implantação setorizada <i>Cohousing</i> Sênior Convivenza Di Verano	53
Figura 36 - Planta baixa tipo 01A	54
Figura 37 - Planta baixa tipo 01B	55
Figura 38 - Planta baixa tipo 01D	56
Figura 39 - Planta baixa tipo 02A	57
Figura 40 - Planta baixa tipo 02B	58
Figura 41 - Planta baixa tipo 02D	59
Figura 42 - Planta baixa Spa	60
Figura 43 - Planta baixa ginásio poliesportivo	61
Figura 44 - Planta baixa academia e área de saúde	61
Figura 45 - Planta baixa pórtico-guarita	62
Figura 46 - Planta baixa área de convivência e diversão	63
Figura 47 - Gráfico das temperaturas	64
Figura 48 - Gráfico de radiação média mensal	65
Figura 49 - Estratégias bioclimáticas para o verão	65
Figura 50 - Estratégias bioclimáticas para a primavera	66
Figura 51 - Estratégias bioclimáticas para o inverno	66
Figura 52 - Estratégias bioclimáticas para o outono	67
Figura 53 - Corte esquemático representando o conforto térmico utilizado	67
Figura 54 - Benefícios da arborização	68
Figura 55 - Área para manobra sem deslocamento	70
Figura 56 - Dimensionamento de rampas	70
Figura 57 - Altura e largura do degrau	71
Figura 58 - Áreas de transferência para bacia sanitária	71
Figura 59 - Exemplos de transferência para bacia sanitária	72
Figura 60 - Abertura das portas no sentido de saída	73
Figura 61 - Croqui esquemático sobre vias rurais	75
Figura 62 - Perspectiva 01	76
Figura 63 - Perspectiva 02	76
Figura 64 - Perspectiva 03	77

Figura 65 - Perspectiva 04	77
Figura 66 - Perspectiva 05	78
Figura 67 - Perspectiva 06	78
Figura 68 - Perspectiva 07	79
Figura 69 - Perspectiva 08	79
Figura 70 - Perspectiva 09	80
Figura 71 - Perspectiva 10	80
Figura 72 - Perspectiva 11	81
Figura 73 - Perspectiva 12	81
Figura 74 - Perspectiva 13	82
Figura 75 - Perspectiva 14	82
Figura 76 - Perspectiva 15	83
Figura 77 - Perspectiva 16	83
Figura 78 - Perspectiva 17	84
Figura 79 - Perspectiva 18	84
Figura 80 - Perspectiva 19	85
Figura 81 - Perspectiva 20	85
Figura 82 - Perspectiva 21	86
Figura 83 - Perspectiva 22	86
Figura 84 - Perspectiva 23	87
Figura 85 - Perspectiva 24	87
Figura 86 - Perspectiva 25	88
Figura 87 - Perspectiva 26	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

FEE - Fundação de Economia e Estatística

OMS - Organização Mundial da Saúde

PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RS - Rio Grande do Sul

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Público alvo regional	18
Tabela 2 - Análise comparativa para escolha do terreno	36
Tabela 3 - Programa de Necessidades	50
Tabela 4 - Dimensionamento de rampas	70
Tabela 5 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação	74
Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas	74
Tabela 7 - índice de afastamentos	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA	14
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	14
1.3 OBJETIVOS GERAIS	14
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.5 JUSTIFICATIVA	
1.6 PERFIL DOS USUÁRIOS	17
1.6.1 USUÁRIOS A SEREM ATENDIDOS	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 CONCEITUAÇÃO DE COHOUSING	19
2.2 COHOUSING COMO UMA ECOVILA	
2.3 COHOUSING SÊNIOR	
2.4 ENVELHECIMENTO NO RIO GRANDE DO S	
2.5 O MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS	
2.5.1 Veranópolis – Terra da Longevidade	
2.5.2 Veranópolis: Projeto Cidade Amiga do Id	loso29
3 ANÁLISE DE REFERENCIAIS	30
3.1 QVILLE ECOLOGICAL COHOUSING – BÉLG	•
3.2 VILA CONVIVER – COHOUSING SÊNIOR – S	SÃO PAULO, SP33
4 ÁREA DE INTERVENÇÃO	36
4.1 O TERRENO	36
4.1.1 Por quê área rural?	39
4.2 DIAGNÓSTICO DO LUGAR	41
4.2.1 Topografia	42
5 O PARTIDO ARQUITETÔNICO	
5.1 PLANO CONCEITUAL: PROPOSTAS	44
5.2 CONDICIONANTES FUNCIONAIS	47
5.2.1 Plano conceitual: organograma	
5.2.2 Plano conceitual: fluxograma	
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES	
5.4 MANIPULAÇÃO DA FORMA	
5.5 IMPLANTAÇÃO	
6 ESTRATÉGIAS DE CONFORTO TÉRMICO	
6.1 CONDICIONANTES LEGAIS	
6.1.1 Estatuto do Idoso Lei nº 10.741, de 1º de o	
6.1.2 NBR 9050 – Acessibilidade a edificações	
urbanos	69

6.1.2.1	Area para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento	69
6.1.2.2	Rampas	70
6.1.2.3	Escadas	71
6.1.2.4	Sanitários	71
6.1.3 Re	esolução técnica CBMRS № 11 – Parte 01 – Saídas de Emergência	72
6.1.3.1	Saídas de Emergência	73
6.1.3.2	Distâncias máximas a serem percorridas	73
6.1.3.3	Portas de saídas de emergência	74
6.1.4 Le	i Municipal nº 7.577, de 22 de dezembro de 2020 – Veranópolis, RS.	74
7. PERSF	PECTIVAS	76
8. CONS	IDERAÇÕES FINAIS	89
9. BIBLIC	OGRAFIA	90

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho enaltece os processos de envelhecimento e ressalta quais são os cuidados necessários para uma moradia digna. A solidão é um dos maiores males enfrentados na terceira idade, ocasionando doenças, sendo a principal, a depressão. Oliveto (2018) apontou que é "normal" os mais velhos se isolarem e perderem funções e espaço. Estudos efetuados pela Universidade de Chicago, apontaram que o isolamento social aumenta o risco de morte em 14% para os idosos. John Cacioppo, psicólogo e especialista no assunto, liderou um trabalho no qual apontou que o estresse causado pela solidão, induz respostas inflamatórias nas células, afetando a produção dos leucócitos, responsáveis na defesa de infecções do nosso organismo.

[...] Nessa fase da vida, ele se depara com situações delicadas, como a perda ou o afastamento de pessoas queridas, doenças, aposentadoria, perda do corpo jovem e da independência, entre outros [...] Esse é um período de muitas transformações, marcado especificamente por várias perdas. O sentimento de solidão pode ser percebido como mais agudo pelo idoso por ele estar passando por todas as vicissitudes dessa fase. (OLIVETO, 2018)

Ter conhecimento dos nossos vizinhos, sentir que pertencemos, ser parte de algo que nos preocupa e que se preocupa conosco, são os elementos fundamentais para reconstruir a sustentabilidade no mundo que nos rodeia. Atualmente, vivemos num mundo de competição e de individualismo e, com isso, precisamos de um local onde possamos nos sentir seguros e acolhidos. Além disso, é primordial a privacidade – designada como lar, residência ou moradia –, e, para isso, é necessário o aconchego, o silêncio, o acolhimento e, principalmente, um lugar alegre, cheio de vida e lembranças.

Sendo assim, a proposta para o projeto traz um conceito arquitetônico inovador, diferente de asilo ou casa de repouso. Para que os idosos possam ter conexões e relacionamentos interpessoais, a comunidade tornou-se uma boa opção para residir, além de ser um lugar onde as vivências e as trocas em grupo, resultam em uma vida longeva e feliz. As oportunidades de viver coletivamente vão além de local de trabalho, de igrejas, de universidades, entre outros. É possível viver em comunidade todos os dias, principalmente quando criado intencionalmente para isso, conceito este identificado como *Cohousing* ou, em português, coabitação.

O intuito de desenvolvimento desta *Cohousing* sênior é promover a autossuficiência e independência do idoso. A sociedade ainda está voltada para o público mais jovem, porém esta população mais velha não pode ser deixada de lado. Para isso, é importante

incluí-los em projetos que sejam voltados para sua faixa etária. Portanto, o referente capítulo apresenta a definição temática sobre a escolha do projeto, os objetivos gerais e específicos para seu desenvolvimento e elaboração. Os tópicos pontuam detalhes e características cuja incumbência estruturam o trabalho e fundam ideias norteadoras para iniciar o partido projetual.

1.1. TEMA

Arquitetura residencial voltada para fins sociais e comunitários.

1.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Desenvolver um projeto de *Cohousing* ¹ destinada para a terceira idade, nomeada Sênior 60+, em zona rural, na localidade de Lajeadinho, Veranópolis – RS.

1.3. OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver um partido arquitetônico de *Cohousing* para idosos, que valorize os condicionantes peculiares do lugar, programa, forma e estrutura, a fim de atender as demandas do processo de envelhecimento, e bem como o contato com a natureza, o convívio social, a moradia privada e os valores compartilhados.

1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover relacionamentos entre as pessoas nos espaços comuns concedidos. Garantir harmonia, tranquilidade, saúde, segurança e lazer. Reduzir o impacto humano no meio ambiente através de um projeto inovador, sustentável e criativo. Permitir o uso da *arquitetura afetiva*² na elaboração das moradias privadas. Possibilitar o compartilhamento

¹ Segundo Sturk (s.d.) cohousing, em inglês, traduzido para o português, coabitação, é o termo utilizado para definir um conceito arquitetônico comunitário, onde a moradia é em comunidade, mas todos possuem sua casa própria. Entretanto, os espaços são compartilhados e as tarefas e recursos são realizados em conjunto, com todos os habitantes da habitação. O estilo de moradia surgiu na Dinamarca e o termo original criado para essa comunidade intencional é "bofælleesskaber", que, traduzindo, significa "vida em comunidade".

² Conforme Fírmìno (2018), a arquitetura afetiva propicia mudanças, melhorias e avanços, a qual o cliente pode projetar conforme o que ele quer ser, fazer e viver. Esta se apropria aos processos emocionais do comportamento humano e a interação com o ambiente físico e

de histórias, de cultura e de vivências. Erradicar falsas percepções acerca do envelhecimento e proporcionar uma vida ativa e independente ao morador, na qual o intuito é incentivar sua liberdade e a autonomia de escolherem e serem aquilo que desejarem.

1.5. JUSTIFICATIVA

Com a finalidade de atender às demandas associadas ao envelhecimento populacional e de garantir uma boa qualidade de vida durante esse período, Veranópolis é considerada um dos melhores municípios para se viver, tendo o 3º melhor Índice de Desenvolvimento Socioeconômico no Estado, com 0,863 em uma escala até 1,00, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE) (2021) do Rio Grande do Sul. Já pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado pelo IPEA (2010) (s.d.), Veranópolis alcança a nota de 0,773, também em uma escala até 1,00.

Ranking municipal dos 10 melhores resultados no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) total, e seus blocos, no Rio Grande do Sul — 2018

RA	NKING DOS MUNICÍPIOS	IDESE	BLOCO EDUCAÇÃO	BLOCO RENDA	BLOCO SAÚDE
1.°	Carlos Barbosa	0,885	0,797	0,935	0,922
2.°	Água Santa	0,871	0,785	0,954	0,874
3.°	Veranópolis	0,863	0,826	0,863	0,899
4.°	Aratiba	0,858	0,814	0,870	0,892
5.°	Guabiju	0,858	0,811	0,853	0,910
6.°	Ipiranga do Sul	0,848	0,820	0,889	0,835
7.°	Bozano	0,846	0,767	0,874	0,897
8.°	Fortaleza dos Valos	0,842	0,805	0,878	0,842
9.°	Vila Maria	0,838	0,782	0,833	0,900
10.°	Três Arroios	0,837	0,841	0,784	0,887

Figura 1 - Ranking municipal dos 10 municípios no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico Fonte: Principais resultados da Revisão 2020 do Idese: 2013 a 2018.

social buscando personalizar a identidade do morador e materializar seus desejos, resgatando o que somos, para compor o que desejamos.

Ranking IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
197°	Araguari (MG)	0,773	0,740	0,871	0,716
197 °	Serra Alta (SC)	0,773	0,758	0,879	0,694
197°	Santana da Ponte Pensa (SP)	0,773	0,751	0,840	0,733
197 °	Rio das Ostras (RJ)	0,773	0,784	0,854	0,689
197 °	Pindamonhangaba (SP)	0,773	0,745	0,843	0,736
197 °	Olímpia (SP)	0,773	0,737	0,867	0,724
197 °	Veranópolis (RS)	0,773	0,797	0,838	0,692
197 °	Santa Cruz do Sul (RS)	0,773	0,782	0,852	0,693
197°	Matão (SP)	0,773	0,766	0,847	0,713
197 °	Sebastianópolis do Sul (SP)	0,773	0,748	0,835	0,740
210 °	São Sebastião (SP)	0,772	0,747	0,875	0,703
210 °	Aratiba (RS)	0,772	0,801	0,856	0,670
210 °	Uberaba (MG)	0,772	0,772	0,845	0,705
210 °	Araxá (MG)	0,772	0,756	0,858	0,709
210 °	Santo Ângelo (RS)	0,772	0,765	0,863	0,696

Figura 2 – Ranking IDHM Municípios 2010 FONTE: IDHM Municípios 2010

Com base nos dados do Instituto Moriguchi (2013), o município carregou por longos anos o título de "Terra da Longevidade" devido aos bons hábitos de seus moradores, dentre estes os baixos níveis de estresse e de tabagismo. Quando comparada as cidades maiores, Veranópolis se destaca pela prática de atividades físicas, alimentação saudável e principalmente, a convivência em comunidade.

Ademais, estudos apontam que os moradores seguem as alimentações previstas pela OMS consideradas saudáveis, enquanto análises realizadas por psiquiatras, psicólogos e biólogos ressaltaram que os veranenses possuem um alto grau de satisfação com a vida, sendo a maioria feliz e ativa, incluindo a prática religiosa, o convívio familiar e social.

Sendo assim, com base nos dados citados anteriormente, surgiu a iniciativa de propor algo inédito na região, que englobe a vida particular e, simultaneamente, que promova a interação comunitária: um *Cohousing* Sênior (Coabitação, em português). Dessa forma, novos relacionamentos interpessoais serão construídos, além de propiciar condições de vida aprazíveis, as quais incluem lazer, educação, saúde e amizades, por meio de um programa de necessidades que atenda às particularidades de cada morador assim como de um grupo.

Considerado um espaço habitacional coletivo de indivíduos que partilham seus valores e suas vidas, o intuito do projeto é priorizar conexões afetivas físicas em detrimento do mundo virtual. O público de 1960 cresceu e acompanhou o processo da chegada da

internet, no Brasil, em que alguns se adaptaram às novas tecnologias e outros não aderiram à inovação. Porém, o propósito não é desconectar totalmente estes residentes da internet, mas propor a eles atividades que estimulem a interação social e que explorem o contato com a natureza local, sendo justificada a escolha da zona rural para inserção do projeto. Por fim, em meio a uma onda de devastação ambiental mundialmente, o sistema construtivo pretende explorar a sustentabilidade e usufruir de soluções tecnológicas inteligentes para a preservação do espaço, priorizando o meio ambiente e incentivando os demais a manterem o mesmo hábito.

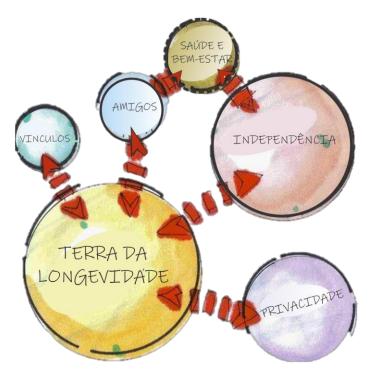


Figura 3 - Justificativa expressa em esquema de *bubbles* com palavras-chave Fonte: A autora

1.6. PERFIL DOS USUÁRIOS

A *Cohousing* sênior é destinada para o público acima de 60 anos que chegam à terceira idade com lucidez e autonomia para exercer sua rotina diária. Os moradores poderão ser trabalhadores ativos e aposentados, portadores de alguma deficiência com um acompanhante responsável, casais, solteiros, divorciados e viúvos heterossexuais e homoafetivos. Além disto, estes residentes têm a opção de ter ou não animais de estimação para fazerem parte de sua moradia e companhia cotidianamente.

1.6.1. Usuários a serem atendidos

Com base no CENSO IBGE 2010, a tabela 01 apresenta o público de terceira idade (60 anos ou mais) que abrange a região do entorno de Veranópolis, local de inserção do projeto. Trata-se de uma estimativa de público de 50 a 59 anos para avaliar qual a quantidade de pessoas nos próximos dez anos que serão futuros usuários da *Cohousing*.

As cidades as quais os dados foram levantados foram as seguintes: Veranópolis, Vila Flores, Cotiporã, Fagundes Varela, Bento Gonçalves, Nova Prata e Nova Roma do Sul. Compreende-se, então, que, referente a soma de habitantes acima de 60 anos, seriam 22.497 idosos. Já na faixa etária de 50 a 59 anos, e 20.435 e a soma total de ambos, é de 42.842 pessoas. Sendo assim, nota-se que há público consistente que poderá habitar na *Cohousing* Sênior *Convivenza Di Verano*.

CIDADE	População total	50 a 59 anos	60 anos ou mais	TOTAL 50+
Veranópolis	22.810	2.909	3.493	6.402
Vila Flores	3.207	468	521	989
Cotiporã	3.917	579	854	1.433
Fagundes Varela	2.579	392	522	942
Bento Gonçalves	107.278	12.902	13.467	26.369
Nova Prata	ova Prata 22.830 2.676		3.018	5.694
Nova Roma do Sul	3.343	419	622	1.041
SOMA TOTAL	-	20.345	22.497	42.842

Tabela 1 - Público alvo regional Fonte: A autora (tabela desenvolvida em WORD)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo objetiva entender acerca do universo de pesquisa sobre *Cohousing* para terceira idade. Para tanto, apresenta-se a bibliografia que fundamenta o progresso da pesquisa na qual aborda o conceito de *Cohousing*, o envelhecimento, a terceira idade, as vivências em comunidade, a moradia, as normas e legislações e as disposições do Estatuto do Idoso. Para análise projetual, são explorados projetos e propostas distintas de coabitação no mundo e analisado um estudo de caso na localidade escolhida para a implantação.

O presente trabalho conta como principais fontes teóricas os autores Kathryn McCamant (2011) e Charles Durret (2011), os quais possuem o maior acervo de *Cohousings* construídas mundialmente. Além destes, Chris e Kelly Scotthanson (2004) escreveram um manual de construção sobre espaços para as comunidades, o qual também se diz respeito à coabitação.

2.1. CONCEITUAÇÃO DE COHOUSING

Segundo Chris e Kelly Scotthanson (2004), o termo *Cohousing* ou coabitação começou a ser difundido na Dinamarca no final da década de 60, quando um grupo de famílias buscavam uma maneira de compartilhar as refeições noturnas. Com isso, foram criados em média trezentos projetos desde a primeira construção concluída. A ideia amadureceu de forma que, em quase 40 anos, a *Cohousing* abrangeu uma mistura intergeracional, atraindo famílias jovens e pais solteiros, bem como casais aposentados, solteiros, viúvos e de gêneros distintos. Na América do Norte, mais de 65 comunidades foram construídas e diversos grupos se reúnem frequentemente para sucederem seus projetos. No final de 1980, o termo *Cohousing*, traduzido do dinamarquês "Bofaellesskaber" (comunidades vivas), foi levado para os Estados Unidos.

As coabitações variam de tamanho, localização, tipo de propriedade, projetos e prioridades, mas compartilham características semelhantes, sendo estas:

 Processo participativo: os futuros residentes participam do planejamento de sua comunidade, sendo considerados responsáveis pela maioria das decisões de design para finalizar o empreendimento.

- Projeto intencional de vizinhança: O projeto físico incentiva o senso de comunidade, onde a circulação de pedestres e as áreas verdes são as principais conexões do projeto. Já os carros, geralmente são praticamente desconsiderados e, às vezes, a estrutura de estacionamento é subterrânea. Por incentivo de interação entre as pessoas, exige-se que os carros das residências sejam estacionados longe das moradias privadas.
- Casas particulares e instalações comuns: as comunidades são projetadas para incluir instalações comuns onde todos os residentes possuem suas casas particulares, incluindo cozinhas. As moradias integram a comunidade para uso diário e complementam as áreas privadas.
- Gestão de residentes: Os residentes do complexo de Cohousing normalmente gerenciam sua própria comunidade, não havendo líderes, e as decisões são tomadas após reuniões regulares em grupo e todos entrando em um consenso.
- Tamanho ideal da comunidade: As comunidades funcionam melhor quando possuem entre 12 e 36 unidades habitacionais. Grupos menores ou maiores podem funcionar, mas requerem desafios especiais. Alguns são íntimos demais ou têm limitações para usos comuns. Outros são grandes demais e impedem que os residentes conheçam todos seus vizinhos, além da complexidade para administrar.
- Refeições noturnas compartilhadas: Os grupos normalmente optam por compartilhar suas refeições à noite, todas as semanas, em uma área comum. Uma das principais tradições iniciou nas primeiras comunidades na Dinamarca, reunindo os residentes para um momento de partilha, na qual decidem sobre o menu, quem cozinha e organizam quem paga as refeições, entre outras maneiras de administrar. A participação varia de grupo para grupo.
- Níveis de responsabilidade no processo de desenvolvimento: O controle das decisões de design varia de um grupo para outro, onde alguns têm controle total, agindo como seus próprios desenvolvedores. Outros possuem uma contribuição mais limitada durante o processo de desenvolvimento, optando por apenas comprar a habitação ao final do processo. (CHRIS SCOTTHANSON E KELLY SCOTTHANSON, 2004)

Considerada uma comunidade criada intencionalmente com conexões sociais, Cohousing é o termo definido para um espaço físico com vizinhanças que interajam, sem perder sua privacidade onde cada um possua sua moradia própria. Entretanto, existem áreas comuns onde juntos desfrutam de suas companhias, os quais são espaços de lazer, de jogos, de dança e música, de saúde e bem-estar, entre outros.

A propriedade comum é administrada pelos próprios membros com intuito de proporcionar maiores oportunidades de interação e relacionamentos. É uma maneira diferente e significativa de crescer na qual pessoas se apoiam mutuamente e compartilham trabalhos, diversão e cuidados. Suas principais características englobam o equilíbrio entre a privacidade e a comunidade. Geralmente, o complexo abrange em torno de 10 a 40 famílias, onde os moradores são responsáveis pelas decisões tomadas em consenso, tornando as comunidades de coabitação mais inclusivas.

Entretanto, por mais que a *Cohousing* possua um foco na comunidade, os residentes têm suas próprias casas que circundam os espaços comuns onde encontram-se para partilhar alimentações e momentos de lazer e diversão. No entanto, não é regra, eles podem decidir quando e como querem interagir e usufruir destes usos. (AGE UK, 2014)

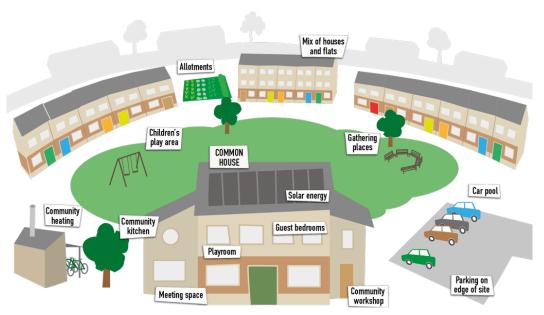


Figura 4 - *Cohousing* como bairros intencionais Fonte: LEITÃO, 2018.



Figura 5 - Munksøgård – um dos *Cohousings* pioneiros na Dinamarca Fonte: TRIBONI, 2021



Figura 6 - Munksøgård – um dos *Cohousings* pioneiros na Dinamarca Fonte: Site "https://numundo.org/center/denmark/munksogard?lang=pt/"https://numundo.org/center/denmark/munksogard?lang=pt/"https://numunksogard?lang=pt/"https://numunksogard?lang=pt/"https://numunksogard?lang=pt/"https://numunksogard?lang=pt/"https://numunksogard?lang=pt/"https://numunksogard?lang=pt/"https://numunksoga

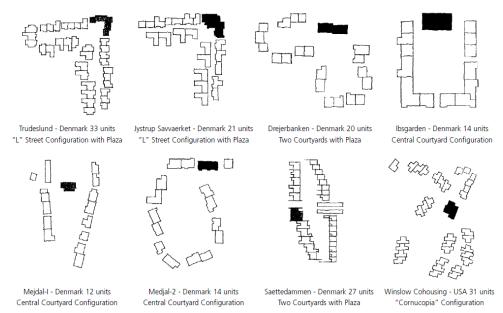


Figura 7 - Tipos de projeto de *Cohousings* Fonte: SCOTTHANSON, 2004



2.2. COHOUSING COMO UMA ECOVILA

Para Renata Ferreira (2020), a ecovila é denominada como um local ecológico, onde as pessoas vivem uma vida com baixo impacto ambiental e grande auxílio social. Estas localidades são representadas por quatro dimensões da sustentabilidade: social, cultural, ecológica e econômica. Estas comunidades podem ser implantadas em campos, nas praias ou em áreas urbanas, nas grandes cidades.

As Ecovilas são destinadas para pessoas que procuram uma vida em conjunto e desfrutam da natureza local. Diferente dos projetos de bairros tradicionais, estas propostas ecológicas possuem diretrizes nas quais são decididas coletivamente em prol do bem-estar do grupo. Conforme a Global Ecovillage Network (s.d.), há dois tipos de formatação para as Ecovilas, sendo as tradicionais localizadas em espaços rurais redesenhadas para buscar um desenvolvimento sustentável, e as intencionais, criadas a partir de um propósito e para um grupo de pessoas com intuito de residir ali.

A Cohousing não é em si uma ecovila, mas um bairro de habitação dentro de uma aldeia maior incluindo atividades comerciais e empresariais. A coabitação é anexada à infraestrutura existente onde está localizada e, muitas vezes, a ideia da ecovila é estabelecer uma infraestrutura sustentável e não consumidora, englobando agricultura, atividade comercial e o uso apropriado de energia e água.

A maioria dos residentes da *Cohousing* está preocupada com as questões ambientais, sendo muitos autodenominados ambientalistas. Aqueles que já fazem parte, apoiam a ideia de construir estas comunidades ecológicas, sejam elas já residindo em *Cohousing* ou fazendo parte de um grupo em fase de crescimento e desenvolvimento. Dos muitos grupos de *Cohousing*, a maioria identificou o meio ambiente como uma das principais prioridades no progresso de sua comunidade. (CHRIS SCOTTHANSON E KELLY SCOTTHANSON, 2004)

2.3. COHOUSING SÊNIOR

A procura por habitações em comunidade ou compartilhadas estão sendo cada vez mais procuradas, devido à vida longa que nos últimos anos vem crescendo. Sendo assim, necessita-se de casas que sejam construídas com adaptações para que idosos e pessoas com dificuldades de locomoção possam residir e serem independentes por mais tempo. O isolamento social e a solidão cresceram, aumentando a taxa de mortalidade em 26% e, com isso, exigiram serviços e auxílios de saúde em diversos países. (AGE UK, 2014)

Para Triboni (2021), envelhecer ao lado de seus amigos e vizinhos e poder contar com eles para o que for preciso, é possível e já virou realidade em diversos países. A *Cohousing* Sênior é reconhecida como uma proposta projetual de engenharia social, com finalidade de proporcionar qualidade de vida e saúde aos moradores. Contudo, a

participação e interação social, a solidariedade, o apoio mútuo, a cidadania ativa e o respeito ao meio ambiente, compõem a comunidade intencional.

Esta comunidade é formada por pessoas que decidem morar em um mesmo ambiente físico e compartilhá-lo com os demais. O terreno, as construções e os demais ambientes inseridos no projeto, constituem os meios de integração e convívio, sem impedir que cada idoso residente tenha uma vida familiar e privativa. Porém, a proposta não se trata de um condomínio residencial, mas de um espaço onde as construções partem dos moradores, assim como os cuidados locais.

Com base em análises feitas nas *Cohousings* sêniores dinamarquesas, o impacto de vida em uma comunidade desenvolvida, gerou resultados e estatísticas positivas, sendo eles: os moradores iam menos ao médico; tomavam menos medicamentos; viviam oito anos a mais que a média da população; tinham baixíssimos índices de demências e de Alzheimer. Devido a estas descobertas, o número de comunidades sênior criadas na Dinamarca, superou o de multigeracionais.

Este conceito arquitetônico é a melhor opção para a população da terceira idade para que estes possam continuar vivendo plenamente e de modo independente num ambiente divertido, econômico e, principalmente, mais saudável do que qualquer instituição pode oferecer.

[...] grande parcela desse público (60+) que hasteou bandeiras da contracultura, nas transformações da consciência, consequentemente os valores que alteraram comportamentos, estão agora hasteando a bandeira da longevidade ativa. Muitos estão cuidando dos pais ainda vivos, e muitos vivem sozinhos sem filhos. E neste cenário estendido da longevidade, cá estamos nós buscando novos modelos do viver, não mais considerando que filhos devam cuidar dos pais até morrerem (para algumas culturas, gerações e pessoas, isso ainda é considerado o lógico ou óbvio). (TRIBONI, 2021)

O propósito da *Cohousing* é consolidar um espaço para viver contemplando a essência de uma comunidade. A intenção é privilegiar o senso coletivo, acolher a diversidade, promover empatia uns com os outros, sentir o pertencimento materializado em ambientes de convivência, valorizar vínculos e garantir a sustentabilidade. (TRIBONI, 2021)

2.4. ENVELHECIMENTO NO RIO GRANDE DO SUL

Segundo o GZH Saúde (2019), as projeções efetuadas pela consultoria de mercado de público mais velho, *SeniorLab*, constatou uma virada demográfica histórica para o Estado gaúcho. Ou seja, o grupo de pessoas pertencentes a terceira idade, acima de 60 anos, ultrapassou numericamente a quantidade de adolescentes e crianças. Tal acontecimento é resultado da queda de número de filhos gerados por mulher nas últimas décadas e, sucessivamente, destacando a longevidade no Rio Grande do Sul.

A marca atingida pelo estado gaúcho em 2019, no Brasil, segundo os cálculos indicadores pelo IBGE para servir de base de conclusão para a *SeniorLab*, só será atingida em 2031, o que resulta num crescimento ainda maior nos próximos quarenta anos. Observa-se, então, que em 1940, apenas 4,1% da população tinha acima de 60 anos, em 2019, 13,8%, e a estimativa para 2060, será de 32,2%. Já no Rio Grande do Sul, basicamente este número dobra, estipulando-se, aproximadamente, 3,9 milhões de idosos, ou seja, 35,8% da população mais velha.

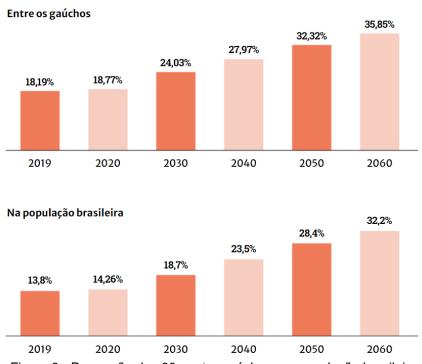
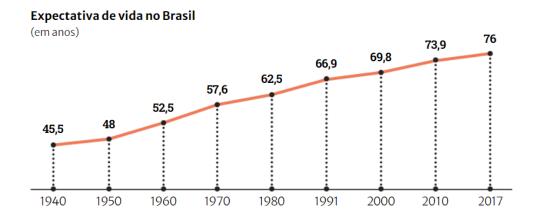


Figura 9 - Proporção dos 60+ entre gaúchos e a população brasileira Fonte: CIGANA, 2019

Esta mudança significativa no perfil etário dos brasileiros acarretará em inúmeros desafios, principalmente para o estado gaúcho. Entre eles, encontra-se um impacto na

economia, no planejamento urbano, na tecnologia, na mobilidade, na arquitetura, no turismo, no mercado de trabalho, no ensino, no consumo e, principalmente, na saúde.

Em 2019, o país possuía cerca de 210 milhões de habitantes, sendo 13,8% de pessoas acima de 60 anos, correspondente a 29,1 milhões. O Rio Grande do Sul tem 11,3 milhões cidadãos, visto que 18,2% são idosos, equivalente a 2 milhões. Para o ano de 2060, o Brasil terá, em média, 228,2 milhões de moradores (32,18%) e, a população 60+, será, em torno de, 74,8 milhões. Já o estado gaúcho, a estimativa é de 10,9 milhões de residentes, sendo 3,9 milhões referentes a população mais velha (35,5%).



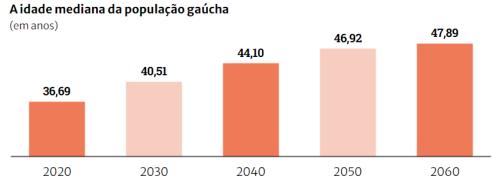


Figura 10 - Expectativa de vida brasileira e idade mediana da população gaúcha Fonte: CIGANA, 2019

Para Morais (2020), o foco, hoje em dia, é promover um envelhecimento saudável, com capacidades funcionais, prevenção e estabilização de doenças e a reabilitação. Mariana refere-se que, devido as interferências na velhice, envelhece bem quem vive bem, ou seja, priorizando o bem-estar e saúde do idoso. Mas para que tudo isso ocorra de maneira humanizada e eficiente, o mercado de trabalho, na área da gerontologia, exige profissionais capacitados para atuar com este tipo de público.

2.5. O MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS

O local escolhido para a implantação da *Cohousing* é na cidade de Veranópolis, localizada no Estado é o Rio Grande do Sul, Brasil. Encontra-se há aproximadamente 170 quilômetros da capital Porto Alegre e possui, segundo dados atuais da prefeitura, em torno de 26 mil habitantes. Sua extensão territorial abrange 284,90 quilômetros quadrados (km²).

Considerada o Berço Nacional da Maçã, Princesa dos Vales foi Terra da Longevidade. a cidade situa-se na região Nordeste do Estado, denominada como Serra Gaúcha, e as cidades que fazem limite com Veranópolis são: Bento Gonçalves, Vila Flores, Cotiporã, Fagundes Varela e Nova Roma do Sul.

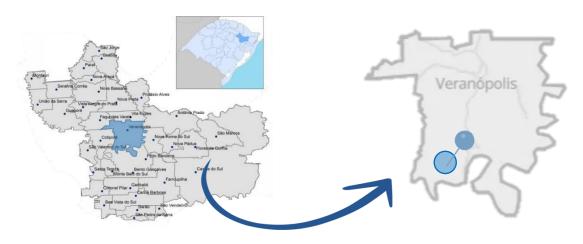


Figura 11 - Situação e localização do município de Veranópolis Fonte: Elaborado pela autora com base no mapa COREDE e Google Maps (2021)

2.5.1. Veranópolis – Terra da Longevidade

Conforme os dados adquiridos por Moriguchi (2013), por volta da década de 90, Veranópolis foi identificada como o município com maior expectativa média de vida de nascimentos do Brasil. Dados obtidos através de recontagem e mortalidade dos moradores, em 1997, estimou um índice de longevidade média, para os veranenses, de 77,7 anos, sendo que no estado, a estimativa foi de 71,8 anos, e no país, 67,7 anos.

Para a prefeitura municipal, o início do estudo voltado para a longevidade veranense, se deu a partir de 1981, quando a Revista Geográfica Universal publicou uma reportagem "Os Celeiros da Longa Vida no Mundo" e citou: "No estado brasileiro do Rio Grande do Sul existe uma localidade denominada Veranópolis, no meio de montanhas, onde vive

apreciável número de velhinhos em sua quase totalidade descendentes de colonos italianos". Devido a isto, o chefe do Departamento de Geriatria do Hospital São Lucas e coordenador do mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Emílio Moriguchi, atentou seus olhos a matéria reportada e começou a desenvolver o "Projeto Veranópolis", baseado em estudos epidemiológicos do envelhecimento.

O projeto era da Organização Mundial da Saúde (OMS) e consistia em um públicoalvo de 50 idosos para análises bioquímicas e trabalho de campo. Os resultados foram surpreendentes, os quais garantiram que a qualidade da longevidade era devido aos bons hábitos saudáveis diariamente, levando o nome da cidade mundialmente. As atividades compreendiam atividades físicas, ingestão de proteínas e gorduras adequadamente, integração na comunidade, vida familiar, despreocupação com a morte – resultado de uma fé intensa em Deus –, amor pelo trabalho, não fumar e o hábito de beber moderadamente vinho às refeições. Para a conclusão do trabalho de Moriguchi, constatou-se que é imprescindível o estilo de vida para terceira idade, destacando uma boa dieta, a prática de atividades físicas e a boa convivência em sociedade.

2.5.2. Veranópolis: Projeto cidade amiga do Idoso

Conforme a Prefeitura Municipal de Veranópolis (s.d.), o município recebeu da Organização Mundial da Saúde (OMS) o título de "Cidade Amiga do Idoso", sendo a primeira cidade brasileira a recebê-lo. Tudo iniciou em julho de 2016, quando a prefeitura encaminhou à OMS uma carta-compromisso com o plano de ações proveniente do estudo da população idosa veranense a qual contou com 836 pessoas acima dos 60 anos.

Concedido no final de 2016, o título é um marco de suma importância no avanço e desenvolvimento da cidade, tornando-a visivelmente reconhecida e mais agradável para os habitantes, principalmente para a terceira idade. O programa Cidade Amiga do Idoso é um trabalho de avaliações constantes e aprimoramento, dividida em ciclos de três a cinco anos. Um dos apoiadores que possibilitou a conquista para Veranópolis foi a CPFL Energia, maior grupo privado do setor elétrico brasileiro. Tal certificação necessita de um amplo diagnóstico a fim de promover o bem-estar dos habitantes bem como a melhoria da qualidade de vida destes.

3. ANÁLISE DE REFERENCIAIS

Com finalidade de desenvolver um projeto de *Cohousing* sênior, foi necessária uma análise de referenciais internacionais e nacionais. O objetivo era que estes auxiliassem na organização espacial, na forma, na materialidade, nos ambientes, no público atendido, entre outros. Sendo assim, o estudo se tornou fundamental nas ideias que surgiram no decorrer do trabalho e imprescindíveis na funcionalidade e estruturação do mesmo.

3.1. QVILLE ECOLOGICAL COHOUSING – BÉLGICA, UE

A Qville Ecological *Cohousing*, projeto realizado no ano de 2020, localiza-se em Essen, na Bélgica, e os arquitetos responsáveis pela proposta projetual da coabitação foi a *B-architecten*, e possui uma área de 5.996 metros quadrados.



Figura 12 - Referencial internacional - Qville Ecological *Cohousing* Fonte: PINTOS, 2021.

O projeto parte de antigos estábulos de quarentena localizados em uma área rural e, sucessivamente, foram transformados em uma coabitação ecológica onde os volumes históricos originais foram restaurados e, aqueles que já estavam praticamente desaparecidos, reconstruídos.

O terreno possui 1,7 hectares e tem 44 unidades, sendo algumas residências de um a quatro dormitórios e casas intergeracionais. As áreas de convivência possuem piscina coberta, um local de bem-estar, um centro comunitário com ambiente de trabalho flexíveis e um terraço com um lago onde é possível nadar.

Os residentes têm acesso à garagem de carros e também às estações de carregamento via energia solar. Além disso, a *Cohousing* comporta vários galpões comuns de bicicleta para circular e contemplar a natureza local. Já a área comercial, situada na parte frontal, conta com um alojamento estilo *Bed and Breakfast*⁶ e um bar para os turistas. Na entrada, possui uma exposição com informações e detalhes históricos explicativos sobre a localidade.



Figura 13 - Planta baixa Qville Ecological *Cohousing*Fonte: PINTOS, 2021

³ Segundo a UOL (2016), a expressão significa alugar uma cama na casa de um morador local, com direito a uma refeição inclusa na diária, normalmente o café da manhã. Essa é definição do Bed and Breakfast (cama e café da manhã, em português).

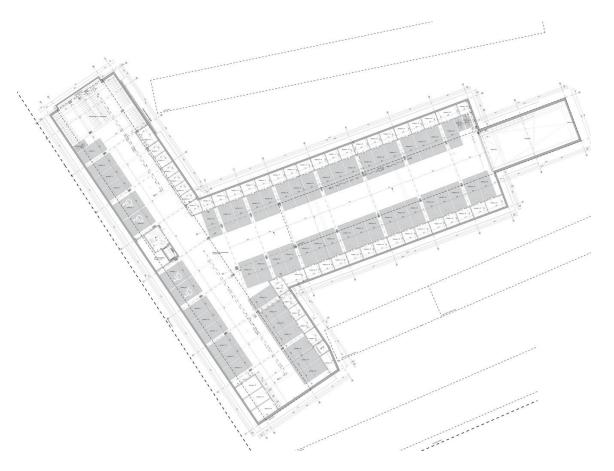


Figura 14 - Planta baixa do estacionamento Qville Ecological Cohousing Fonte: PINTOS, 2021



Figura 15 - Planta baixa de cobertura Qville Ecological Cohousing Fonte: PINTOS, 2021



Figura 16 - Espaços da Qville Ecological *Cohousing* 01 Fonte: PINTOS, 2021



Figura 17 - Espaços da Qville Ecological *Cohousing* 02 Fonte: PINTOS, 2021



Figura 18 - Espaços da Qville Ecological *Cohousing* 03 Fonte: PINTOS, 2021

3.2. VILA CONVIVER – COHOUSING SÊNIOR – SÃO PAULO, SP

A Vila ConViver localiza-se em Campinas, São Paulo e foi desenvolvida pelos arquitetos *Mole Architects*. Possui uma área de 4.300 metros quadrados e data de entrega

da obra seria para este ano, 2021, entretanto, não há informações se a construção foi finalizada por conta da situação pandêmica que estamos vivendo e nem possui plantas baixas ou fotografias disponibilizadas para maior análise.

Entretanto, foi a primeira *Cohousing* sênior brasileira a constituir uma associação de moradores e a obter o terreno para consolidar sua implantação. A ideia consistiu com uma equipe de arquitetos trabalhando juntamente com a comissão para definir o projeto arquitetônico e realizar o sonho destes moradores. Cada um possui sua residência e todos compartilham áreas comuns, de modo amigável e cooperativo, chamado de comunidade intencional.

Com mais de dois anos de estudos e pesquisas sobre moradias para terceira idade, o GTMoradia/ADunicamp solidificou alguns dos principais conceitos sobre o conceito *Cohousing* sênior, que guiou todo o projeto, entre eles, estão:

- Refletir e transformar A proposta consiste no objetivo de levar os professores aposentados e aqueles que estão próximos da aposentadoria a refletirem sobre o conceito residencial e inclusão social, incentivando-os a um novo jeito de residir. Ou seja, objetiva promover um ambiente diferente de condomínios e vizinhanças atualmente.
- Nova arquitetura social A arquitetura da Vila ConViver é um projeto intencional de vizinhança que erradica os padrões residenciais no qual vivemos hoje. O intuito é incentivar um modelo de vida que previne o isolamento social e a depressão. Essa proposta de arquitetura social abriga os avanços nas áreas da geriatria, psicologia, antropologia, gerontologia e sociologia, contribuindo para uma vida mais longa, segura e com qualidade.
- Um modelo para o século XXI A Cohousing propõe a viabilização de um modelo de moradia criado para a realidade do século XXI. Sendo assim, as pessoas podem continuar aprendendo, evoluindo e colaborando para que toda a sociedade também seja favorecida, bem como estimular as novas gerações a adotarem esta proposta.
- A nova realidade do envelhecimento Representado pelo ganho de aproximadamente 30 anos de vida após a aposentadoria, a longevidade é uma oportunidade para viver uma nova etapa de vida com experiências e relacionamentos em comunidade, impedindo o isolamento que acarreta em depressão e ao agravamento das patologias típicas da envelhescência. Viver esses

- anos independentemente e autônomo é o sonho de todos idosos, mas para isso, é necessário cuidados de um ambiente solidário.
- A importância da comunidade A importância da comunidade exerce sobre a qualidade de vida das pessoas, na longevidade com qualidade de vida, na prevenção e na recuperação de doenças.
- Viabilização de um sonho A Cohousing proporciona o sonho de continuar morando na própria casa por toda a vida, com privacidade e num ambiente que permite o desenvolvimento social dos moradores. Ademais, a proposta ainda inclui o acesso a prestadores de serviço num sistema compartilhado, com menor custo e supervisão dos residentes.



Figura 19 - Inauguração da placa Vila ConViver no terreno de implantação Fonte: Vila ConViver (s.d.)

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

O referente capítulo aborda, para melhor entendimento, o local de inserção da proposta e dispõe de diagnóstico e levantamento fotográfico sobre a área e seu respectivo entorno. Outrossim, apresenta o contexto histórico da cidade, as disposições do Estatuto do Idoso com base na lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, o mapa síntese com condicionantes físicos locais e uma breve explicação sobre a escolha do terreno e quais foram os aspectos relevantes para tal decisão.

4.1. O TERRENO

Em diversas análises realizadas pelo município de Veranópolis, a escolha do terreno se deu através da análise de pontos qualitativos. Foi desenvolvida uma tabela comparativa de três terrenos os quais possuíam capacidade para atender o programa de necessidades colocado pela autora. Veja abaixo a tabela:

	SITUAÇÃO		U	SO		LOCALIZAÇÃO					COBERTURA VEGETAL						
TERRENO	Público ou privado	Habitado ou desabitado	Ocupação atual	Plano Diretor	Distância do centro (Igreja Matriz São Luiz Ganzaga) (km)	Bistância de pértice (km)	Distância da via arterial (BR 470) (km)	Tempo de chegada até o local	Pavimentação de acesso	TOPOGRAFIA (inclinação máxima) Vegetação resteire	Vegetação parcialmente coberta	APP	HIDROGRAFIA	ÁREA TOTAL (aproximada)	IMPORTANTES VISUAIS	PONTUAÇÃO	
1	Privado	Habitado	Sítio, plantação e criação de animais		7,90	7,00	6,50	11min	Chão batido	42,10%	х	-	3,6ha + lagoas	2 lagoas perene	20ha	Nascer do sol Alguns montes	20
2	Privado	Habitado	Moradia, plantação e criação de animais	Zona rural	14,9	14	5,5	16min	Asfalto	41,40%	x	-	Arcaucárias existentes + lagoa	1 lagoa perene	11,3ha	Pår da sol Alguns montes	21
3	Privado	Habitado	Moradia, plantação e criação de animais	Zona rural	17,1	16,2	7,5	21min	Chão batido	28,40%	х	-	3.500m²	1 lagoa perene	16,5ha	Ponte Ernesto Dornelles Nascer do sol Pôr do sol 2 Viadutos Altos montes da serra	20
	Dade irrelevante para		a pontuação		ontos: Zona rural 3 pontos: menor distância		3 pontos: menor distância		3 pentes: asfalte	3 pentos: menor inclinação		Dado irrelevante	3 pontos: existência de Lagoa	Dado irrelevante	3 pentes: mais visuais		
				2 pentes: Zona urbana						2 pontos: inclinação mediana			para pentuação	os ragoa	para pontuação	1 ponto: menos visuais	
					1 ponto: local mais distante	1 ponto: local mais distante	1 ponto: local mais distante	1 ponts: major tempo	1 ponto: chão batido	1 ponto: major inclinação	parcialmente coberta						

Tabela 2 - Análise comparativa para escolha do terreno Fonte: A autora

O terreno número dois, pela pontuação, foi o escolhido para implantar a proposta. Sendo assim, os pontos influentes para tal decisão, se deu por meio de:

- Distância mediana até o centro da cidade (Igreja Matriz São Luiz Gonzaga, como referência) – 14,9km;
- Local mais próximo da BR 470 5,5km;
- Tempo de chegada até o local (partindo do centro da cidade) 16min;
- Acesso asfaltado;
- Visuais do terreno pôr-do-sol e vales serranos;

Segurança, tranquilidade e aconchego.

Abaixo foi elaborado, por meio do mapa municipal, onde situavam-se os terrenos e suas respectivas distâncias, seguidas pela legenda abaixo da imagem. Nesta representação, estão também elucidados os pontos turísticos principais de Veranópolis para que o leitor consiga compreender melhor a localização. Segue abaixo a imagem:

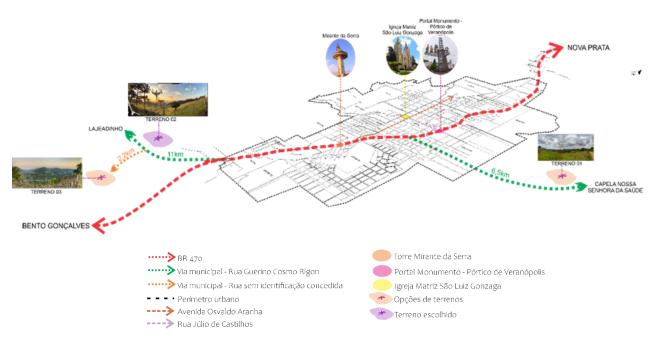


Figura 20 - Localização dos terrenos no mapa municipal de Veranópolis Fonte: Elaborado pela autora com base no mapa municipal extraído do Google Maps (2021)

Conforme o conceito norteador do projeto, que era valorizar o meio ambiente e a natureza existente no local, elegeu-se uma zona rural para implantar o projeto da *Cohousing* Sênior *Convivenza Di Verano*. Situado na comunidade de Lajeadinho, rua Guerino Cosmo Rigon, encontra-se o terreno o qual será inserido a proposta da autora.

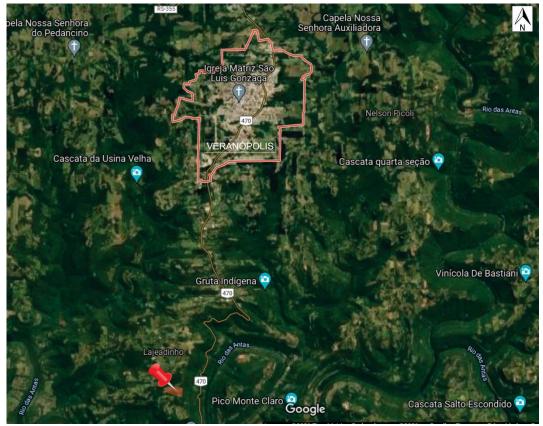


Figura 21 - Planta de localização

Fonte: Elaborado pela autora com base no mapa municipal extraído do Google Maps (2021)



Figura 22 - Terreno para implantação do projeto *Cohousing* Sênior - Convivenza Di Verano 01 Foto: A autora

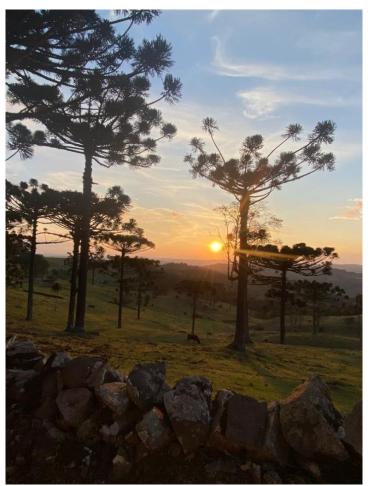


Figura 23 - Terreno para implantação do projeto *Cohousing* Sênior - Convivenza Di Verano 02 Foto: A autora

4.1.1. Por quê área rural?

Para Goussinsky (2020), o conceito de cidade, ao longo dos anos, tornou-se um incômodo para algumas pessoas devido aos aglomerados urbanos os quais têm foco na própria sociedade, nos serviços e no comércio longínquo neolítico (entre 8 mil e 4 mil a.c). A saída em massa das metrópoles virou tendência mundial, analisado em muitas cidades atualmente. As pessoas estão abandonando as áreas mais densas e se mudando para o interior, em busca de sossego e conforto.

Hoje, o *home office* é a mais nova opção dada ao trabalhador, pós-pandemia, para simplificar o tempo perdido em estradas até o serviço e, até mesmo, promover a tranquilidade durante o trabalho, gerando maior qualidade de vida e permitindo que estes empregados, busquem um local aprazível e seguro para residir. (ALAN; VILADARGA; 2020.)

Poder respirar na natureza, ficar à vontade num quintal que seja, ou à beira da piscina, se tornou muito mais interessante do que permanecer isolado num apartamento. O isolamento social deixou o ar livre ainda mais precioso e cobiçado. E todos querem se afastar do epicentro da doença para diminuir os riscos de contágio. [...] Não se trata apenas de um retiro emergencial, mas de uma preparação para uma saída definitiva da cidade grande. A possibilidade de trabalho remoto abre um campo vasto de opções para a moradia. (ALAN; VILADARGA; 2020.)

Este fenômeno está ocorrendo em grandes cidades como, por exemplo, uma pesquisa recente efetuada pela corretora Redfin, a qual constatou que 50% dos entrevistados na cidade de Boston, São Francisco e Nova Iorque, buscam uma mudança definitiva para fora da zona urbana, caso o trabalho remoto permaneça. Já em Londres, um levantamento realizado pela *Total Jobs*, revelou que um quarto dos habitantes também preferem trabalhar à distância, mesmo após a situação pandêmica mundial ocasionada pelo Covid-19.

Para Llano (2021), há diversos fatores que justificam a fuga para o interior ou o campo. O contato com a natureza, a redução de problemas causados pelas grandes cidades – desigualdade, economia e saturação populacional – e o estresse diário, é o sonho de um morador metropolitano. A busca é intensa por um novo lar, longe de problemas de depressão e ansiedade gerados pelas grandes cidades.

Já pensou poder desfrutar de uma noite de sono tranquila ou amanhecer com ao som dos pássaros? Ou talvez abrir a janela e não se deparar com um edifício à sua frente? São questões levantadas pelo próprio ser humano atualmente. Por isso, traz-se as vantagens de morar no campo e o que ele acrescenta na nossa qualidade de vida.

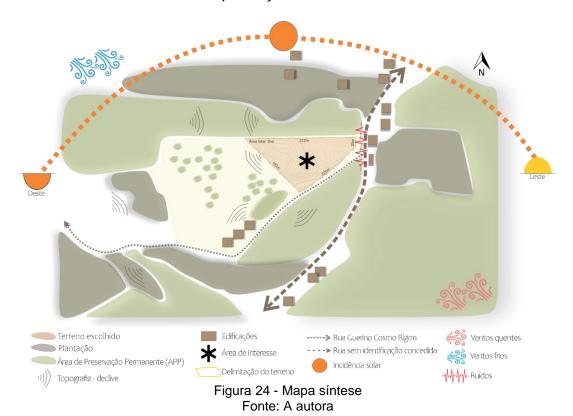
- Melhor qualidade de vida: Esta busca não é somente por academias ou prática de atividades ao ar livre. A ideia consiste em respirar um ar mais puro, livre de substâncias que poluem o ar nas cidades todos os dias, tais como os carros, fábricas, buzinas, entre outros. Estes certamente são fatores que ocasionam doenças pulmonares e também crônicas.
- Autoconhecimento: Ter disposição e tempo para o aprendizado ou até mesmo para uma boa leitura é algo bem difícil, praticamente impossível, quando no seu entorno tem uma grande poluição sonora de carros, ônibus, buzinas, alarmes, etc.
 Poder sentar ao ar livre, buscar por si mesmo e relaxar é uma das vantagens que o campo oferece.
- Alimentação saudável: Quem reside em zonas rurais entende bem sobre o assunto,
 principalmente quando se trata de ter a sua própria hortinha em seu terreno. Isso

resulta em uma alimentação mais saudável, livre de agrotóxicos e conservantes, auxiliando na saúde física e mental do nosso corpo. Ademais, residir no campo gera mais contato entre vizinhanças, mesmo há alguns quilômetros de distância, como pequenos produtores que produzem e vendem seus produtos caseiros.

 Contato com a natureza: O contato com a natureza faz um bem para a alma e para o coração. Acordar com a luz do sol sendo o próprio despertador, assistir um pôr do sol na varanda, ouvir o barulho de um riacho ou cachoeira no fundo do quintal, significam saúde mental e qualidade de vida. (TAVARES 2020)

4.2. DIAGNÓSTICO DO LUGAR

A figura abaixo ilustra o terreno, seu entorno e os condicionantes naturais, esplanados pela legenda. Para melhor compreensão, as medidas referentes ao terreno são de 312 metros de comprimento à norte, 225 metros ao sul, 193 metros a oeste e 33 metros a leste, totalizando em uma área de três hectares. Seu entorno, por ser zona rural, dispõe de plantações ou Áreas de Preservação Permanente (APP) e poucas moradias. Circudam o terreno duas vias, sendo uma delas a principal, rua Guerino Cosmo Rigon, asfaltada, e a outra de chão batido, que dá o acesso principal ao projeto, exeplificado no demais capítulos quando abordado os detalhes de implantação e seus demais usos.



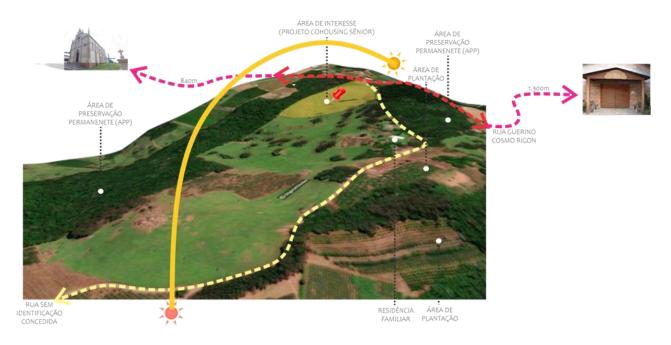
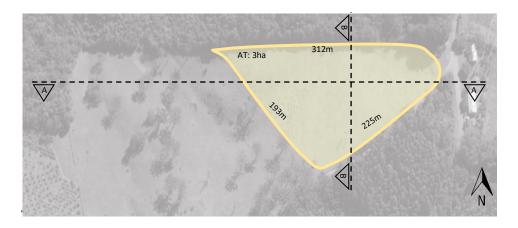


Figura 25 - Imagem tridimensional demonstrando o entorno do terreno Fonte: Elaborado pela autora com base no mapa municipal extraído do Google Earth (2021)

4.2.1. Topografia

A imagem abaixo esboça a topografia pertencente ao terreno para que, posteriormente nos aspectos funcionais e formais, demonstre quais são as necessidades para atender a mobilidade e acessibilidade de um idoso e as respectivas inclinações para passeio público.



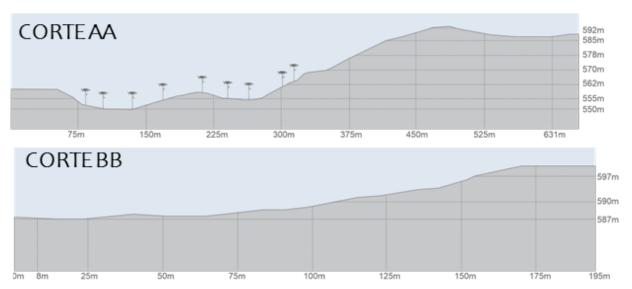


Figura 26 - Cortes no terreno para demonstrar topografia Fonte: Elaborado pela autora com base no mapa municipal extraído do Google Earth (2021)

5. O PARTIDO ARQUITETÔNICO

Neste capítulo, será abordado duas intenções projetuais e quais foram as ideias iniciais para desenvolvimento da *Cohousing* Sênior. Para isso, valorizando os condicionantes e a topografia local, além de incluir a sustentabilidade no projeto, foram feitas manchas no terreno e cada cor corresponde seu uso, identificadas na legenda das imagens. Consecutivamente, analisou-se qual seria a melhor proposta condizente com o programa de necessidades para determinar a implantação arquitetônica.

5.1. PLANO CONCEITUAL: PROPOSTAS

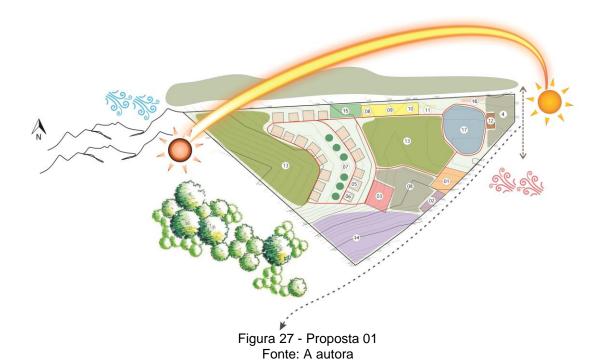
A proposta número 1, possui uma organização orgânica a qual acompanha as curvas de nível topográficas e, cada cor, corresponde seu uso, demonstrados na legenda. As vias, juntamente com as calçadas, são identificadas na cor vermelha e a ideia é que elas percorressem por toda *Cohousing* para incentivar as caminhadas rotineiras dos moradores, desfrutar dos espaços compartilhados e promover a sociabilização entre os moradores.

Ademais, uma das prioridades para constar no projeto era a construção de um lago, na parte mais baixa do terreno, e desenvolver espaços verdes. A Redação Pensamento Verde (2014), ressalta que os lagos auxiliam na umidade local e criam ambientes mais saudáveis e agradáveis. Em projetos sustentáveis, a água da chuva é captada, levada aos lagos e distribuída para irrigação do jardim e dos demais espaços verdes.

Segundo Schvarstzhaupt e Reis (2017), as massas vegetativas, além de terem função ornamental e estética, exercem influência em microclimas urbanos, ou seja, contribuindo para o controle da radiação solar, temperatura e umidade do ar, ação dos ventos e da chuva e amenizar a poluição do ar.

Já a proposta número 02, segue uma organização mais linear e a única modificação dos usos compartilhados são: o ginásio poliesportivo e o estacionamento público. Entretanto, considerou-se que a linearidade não seria ideal devido a implantação das casas por esconder a visual da casa posterior e tornar as vias mais íngremes, relembrando que a inclinação adequada para acessibilidade e tráfego de idosos é de 8,33%.

Portanto, a proposta número 01 foi a escolhida por facilitar na hora de corte e aterro do terreno, sem necessitar de grandes intervenções que gerem gastos maiores. Além disso, todas as casas terão vista para o pôr-do-sol e vale e, entre estas residências, serão implantadas hortas comunitárias que permitam uma distância maior entre uma e outra e permita o maior contato com o vizinho.



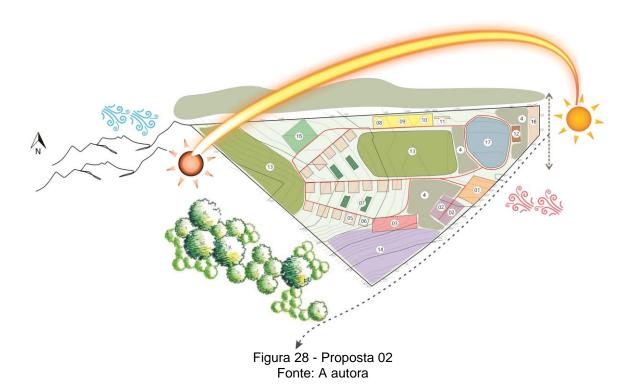




Figura 29 - Legenda das propostas Fonte: A autora

O plano conceitual imposto pela autora demonstra, conforme a legenda numérica inserida na imagem 26, quais usos tais manchas referem-se. Sendo elas: (1) residências tipo 01, (2) residências tipo 02, (3) área de bem-estar, (4) área de serviço e administração, (5) área de convivência e entretenimento, (6) lago com inserção de píer para prática de pescaria, (7) área de saúde e atividades físicas, (8) quadra poliesportiva, (9 e 10) massa vegetativa com árvores coníferas e perenes, (11) área de lazer ou parque e (12) estacionamento público ou visitantes.

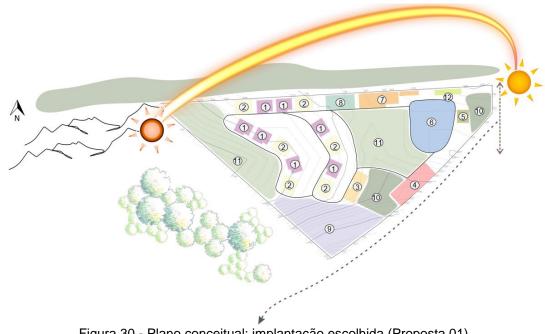


Figura 30 - Plano conceitual: implantação escolhida (Proposta 01) Fonte: A autora

5.2. CONDICIONANTES FUNCIONAIS

Para que o partido arquitetônico seja elaborado e tenha funcionalidade no projeto, faz-se a classificação dos ambientes por meio de um programa de necessidades com as descrições de setores, espaços, mobiliários, função e, consecutivamente, a área destes. Neste capítulo, serão abordados as ideias e técnicas para realizar a implantação da *Cohousing* no terreno, dando identidade ao projeto e alcançando requisitos para um bom funcionamento local.

Além disto, será representado através de Organograma, os espaços conforme hierarquia de ambientes e a distribuição das atividades que os moradores realizarão na *Cohousing*, dando organização na proposta. Já o Fluxograma, exerce o papel de demonstrar os acessos para cada espaço e as circulações para cada setor, seja público, morador ou funcionário, dando setorização e organização para o programa de necessidades.

5.2.1. Plano conceitual: Organograma

Conforme as cores constadas no programa de necessidades, desenvolveu-se um organograma, denominado como um gráfico organizacional de edificação, para melhor entendimento do conceito do projeto arquitetônico. Ademais, a imagem abaixo ilustra também os acessos principais e qual a ligação que os usos e ambientes possuem entre si.

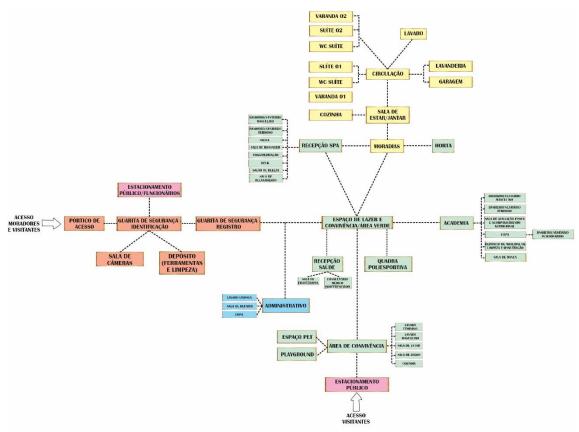
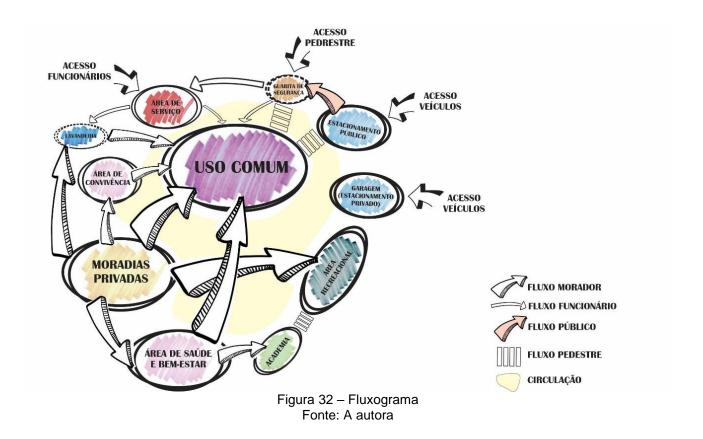


Figura 31 – Organograma Fonte: A autora

5.2.2. Plano conceitual: Fluxograma

O fluxograma é uma representação gráfica que demonstra quais os acessos e as circulações de um veículo ou do pedestre na edificação. Ademais, ele representa a setorização e hierarquização, por meio de cores, dos ambientes do projeto. Sendo assim, um excelente aliado para explicar o conceito do projeto arquitetônico de modo simplificado.



5.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Conforme as atividades já desenvolvidas pelos idosos veranenses, como a dança, academia, caminhadas, jogos no geral, entre outros, desenvolveu-se um programa de necessidades com a finalidade de sociabilizá-los uns com os outros e também contemplar a natureza local. A tabela é dividida por cores, sendo a amarela uso privado, verde uso comum, laranja uso de serviços, rosa uso público (estacionamento) e azul uso administrativo. Cada ambiente possui seus respectivos mobiliários bem como a função e a área total.

Além das práticas já exercidas no município e região, foram acrescentados algumas funções distintas como um spa, três praças com mobiliário diferente em cada uma delas, inserindo a prática de leitura e a convivência, por meio de uma lareira externa. Ademais, consta-se salão de festas, horta comunitária, ginásio poliesportivo, sala de dança, academia, consultório médico, entre outros.

USU	GUTTO		MBIENTE	MOBILIÁRIO EQUIPAMENTO	FUNÇÃO	ÁREA T		
030	SETUR		Sala de estar/jantar	Sofá, poltronas, móvel de TV, mesa e cadeiras	Assistir, conversar, recepcionar, comer e reunir	25		
			Cozinha	Móvel com cuba e cooktop, forno elétrico, microondas e	Cozinhar, preparar e limpar	10		
				geladeira/refrigerador				
			Suíte 01	Cama king e guarda-roupa	Dormir, assistir, descansar e relaxar			
	RESIDÊNCIA TIP	0 01 - 192,91m²	Banheiro suíte 01	Bacia sanitário, móvel com lavatório/cuba e chuveiro Cadeiras	Higienizar e fazer necessidades bésicas Descansar, relaxar e contemplar			
			Varanda suíte 01 Suíte 02	Caderras Cama queen e guarda-roupa	Dermir, assistir, descansar e relaxar	11,2		
			Closet suite 02	Guarda-roupa	Armazenar	4,2		
			Varanda suíte 02	Cadeiras	Descenser, relexer e contemplar	5,5		
			Lavabo	Bacia sanitário, móvel com lavatório/cuba e chuveiro	Higienizar e fazer necessidades básicas	2.4		
			Lavanderia	Móvel com pia para churrasqueira e tanque	Limpar, lavar e armazenar	4,5		
			Garagem	Móvel para depósito	Acondicionar o veículo	36,		
USO PRIVADO				<u> </u>		-		
			Sala de estar	Sofá, poltronas e móvel de TV	Assistir, conversar, recepcionar e reunir	14		
			Sala de jantar	Mesa e cadeiras	Comer e reunir	14,		
			Cozinha	Móvel com cuba e cooktop, forno elétrico, microondas e	Cozinhar, preparar e limpar			
			Suíte 01	geladeira/refrigerador Cama king e guarda-roupa	Dormir, assistir, descansar e relaxar	12,1		
			Banheiro suíte 01	Bacia sanitário, móvel com lavatório/cuba e chuveiro	Higienizar e fazer necessidades básicas			
	RESIDENCIA TIP	0 02 - 236,40m²	Suíte 02	Cama king e guarda-roupa	Dormir, assistir, descansar e relaxar	8,2		
			Banheiro americano	Bacia sanitário, móvel com lavatório/cuba e chuveiro	Higienizar e fazer necessidades básicas			
			Closet suite 02	Guarda-roupa	Armazenar			
			Dormitório 01	Cama queen e guarda-roupa	Dormir, trabalhar, estudar e descansar			
			Lavanderia	Móvel com pia para churrasqueira e tanque	Limpar, lavar e armazenar	4,		
			Garagem	Móvel para depósito	Acondicionar o veículo	3		
	PARQUE		Calçadão	Banco de madeira, lixeiras e canteiros	Caminhar, relaxar, distrair, contemplar, conversar e correr			
	PARTUCE	Lago +	píer de madeira		Pescar, conversar, relaxar e aproveitar			
			Sauna	Banco de madeira	Relaxar e sossegar			
			Jacuzzi	Espreguiçadeira	Relaxar e sossegar	50		
			Recepção	Sofá, poltronas e mesa de centro	Aguerder	31		
			Salão de beleza	Poltronas, lavatório, mesas, balcão e puffs	Embelezar e cuidar	20		
			Yoga/meditação Sala de relaxamento	Colchonetes e tapetes Colchonetes e tapetes	Meditar, exercitar, alongar e relaxar Relaxar e descansar	17		
	ÁREA DE BEM-ESTAR	Spe	Sala de relaxamento Deck - yoga e meditação	Colchonetes e tapetes Colchonetes e tapetes	Meditar, exercitar, alongar e relaxar	50		
			Sala de massagem	Maca e móvel de apoio	Relaxar e sossegar	18		
				Bacia sanitário, móvel com lavatório/cuba, armários,		$\overline{}$		
			Banheiro/vestiário feminino	bancos e chuveiro	Higienizar, fazer necessidades básicas e vestir	25		
		Atividades físicas internas	Banheiro/vestiário masculino	lacia sanitário, móvel com lavatório/cuba, armários, bancos e chuveiro Higienizar, fazer necessidades básicas e vesti		29,		
			Banheiro/vestiário masculino	Bacia sanitário, móvel com lavatório/cuba, armários, bancos e chuveiro	Higienizar e fazer necessidades básicas	22,		
			Banheiro/vestiário feminino	Bacia sanitário, móvel com lavatório/cuba, armários, bancos e chuveiro	Higienizar e fazer necessidades básicas	23,		
	ÁREA DE SAÚDE		Banheiro/vestiário funcionários	Bacia sanitário e móvel com lavatório/cuba	Higienizar e fazer necessidades básicas	7,		
			Cope	Balcão com pia	Comer, beber e cozinhar	6,		
USO COMUM			Sala de avaliação física e acompanhamento nutricional	Mesa, poltronas e maca	Examinar, medir e avaliar	4		
			Academia	Equipamentos	Treinar	16		
			Sala de dança	Móvel de depósito e apoio	Dançar	96		
			Depósito de material de limpeza	Armários	Armazenar			
			Sala de fisioterapia	Móvel para depósito e apoio	Alonger	11,		
		Saúde	Consultório médico indiferenciado	Mesa, poltronas e maca	Examinar, medicar e consultar	1		
			Recepção	Sofá, poltronas e mesa de centro	Aguardar	10		
		Banheiro/s	vestirário mesculino	Bacia sanitário, móvel com lavatório/cuba, armários,	Higienizar e fazer necessidades básicas	23		
		20111017		bancos e chuveiro	1			
	QUADRA POLIESPORTIVA	Banheiro/	vestirário feminino	Bacia sanitário, móvel com lavatório/cuba, armários, bancos e chuveiro	Higienizar e fazer necessidades básicas	23		
			Depósito	Armários	Armazenar	4		
		Quadra			Jogar	47		
		Cancha de bocha		Cancha de bocha	Jogar, rir, conversar e divertir			
			ela de jogos	Mesa de bilhar, mesa para cartas em geral e armários	Jogar, rir, conversar e divertir	25,		
		Se	lão de festa	Mesa de jantar para várias pessoas, cadeiras, sofás,	Comer, divertir, assistir, conversar, recepcionar e reunir	14		
				poltronas e móvel para TV		+		
	ÁREA DE CONVIVÊNCIA		Cozinha	Móvel com cuba e cooktop, forno elétrico, microondas e geladeira/refrigerador	Cozinhar, preparar e limpar	13		
		Lav	abo feminino	Bacia sanitário e móvel com lavatório/cuba	Higienizar e fazer necessidades básicas	1/		
			bo masculino	Bacia sanitário e móvel com lavatório/cuba	Higienizar e fazer necessidades básicas	1/		
			la de estar	Sofá, poltronas e mesa de centro	Reunir, assistir e relaxar	27		
			- área externa	Poltronas	Reunir e relaxar	1		
	HORTA		Canteiro		Plantar e colher			
	JARDIM		Banco de madeira, lixei		Caminhar, relaxer, distrair, contemplar, conversar e correr			
		Ruarita de co		Mesa, cadeira e móvel de escritório	Acessar e identificar	8		
	PÓRTICO DE ACESSO	Guarita de segurança - identificação Copa		Balcão com pia	Comer, beber e cozinhar	3		
		La	vabo unissex	Bacia sanitário e móvel com lavatório/cuba	Higienizar e fazer necessidades básicas	2		
			a de câmeras	Mesas e armários	Monitorar	16		
	SALA DE CÂMERAS		o de filmagens e arquivos	Armários	Armazenar			
	O. E. D. ORPERNO		material de limpeza	Armários	Armazenar	15		
USO SERVIÇOS		Depósito d	e ferramentas e etc	Armários	Armazenar	14		
	GUARTIA DE SEGURANÇA -	Sala	do segurança	Mesa, cadeira e armários	Vigiar e registrar	9,		
	IDENTIFICAÇÃO		Сора	Balcão com pia	Comer, beber e cozinhar	3		
	DESTIN TORONO		Lavabo	Bacia sanitário e móvel com lavatório/cuba	Higienizar e fazer necessidades básicas	3		
	CAIXA D'ÁGUA E CISTERNA				Armazenar e distribuir			
	GERADOR				Armazenar			
	GÁS				Armazenar			
USO PÚBLICO	ESTACIONAMENTO				Estacionar			
	SALA DE REUNIÕES	Mesa e cadi Sala administrativa			Debater, reunir e organizar	22		
D ADMINISTRATIVO	ADMINISTRA O VO			Armério, mesa e cadeira	Debater, cobrar, organizar, administrar e conversar			
	ADMINISTRAÇÃO		Copa	Balcão com pia	Comer, beber e cozinhar	2,		
			Lavabo	Bacia sanitário e móvel com lavatório/cuba	Higienizar e fazer necessidades básicas	1 7		

Tabela 3 - Programa de Necessidades Fonte: A autora

5.4. MANIPULAÇÃO DA FORMA

Com base no programa de necessidades já desenvolvido, a imagem abaixo identifica quais são as ideias formais no desenvolvimento do partido arquitetônico, conforme consta na legenda. O acesso é pela guarita da *Cohousing* a qual abriga o uso de serviços e administrativo, sendo as laterais utilizadas para estacionamento público e de funcionários. As vias e calçadas estão destacadas em marrom, percorrendo toda coabitação e interligando as áreas privativas e compartilhadas.

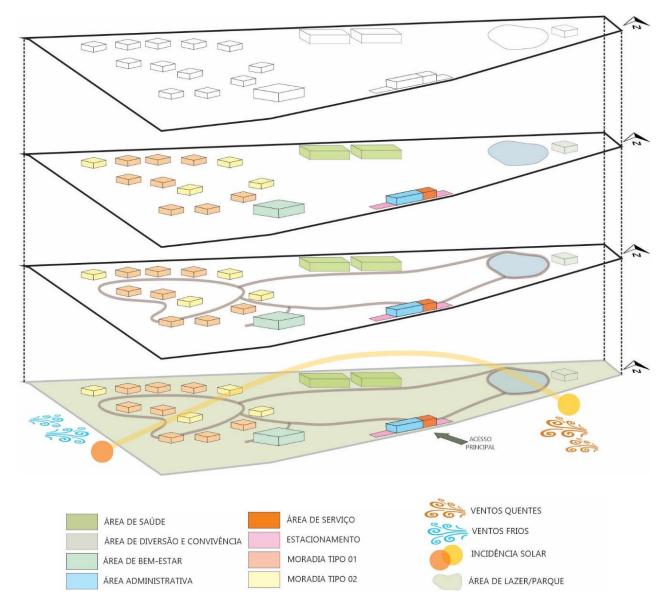


Figura 33 - Manipulação da forma Fonte: A autora

5.5. IMPLANTAÇÃO

Com base em estudos efetuados no terreno, considerando os condicionantes e visuais locais, desenvolveu-se uma implantação coesa para atender as ideias iniciais da autora, juntamente com a necessidade de cada idoso. Sendo assim, a legenda elucida quais os ambientes fechados, respectivos de cada número, e os espaços abertos. Considerando a rotação solar, cada uso, seja privado ou coletivo, foi desenvolvido utilizando as estratégias de conforto térmico, priorizando o aconchego e melhor comodidade do morador.

Para melhor entendimento, a implantação é setorizada por cores e cada planta baixa corresponde aos números já inseridos nos blocos. Além disso, os espaços coletivos são demarcados por arborização, lago, praças, espelho d'água, paginação distinta, etc. Os acessos estão delimitados nas plantas baixas bem como as proteções solares e mobiliário adequado a cada ambiente.

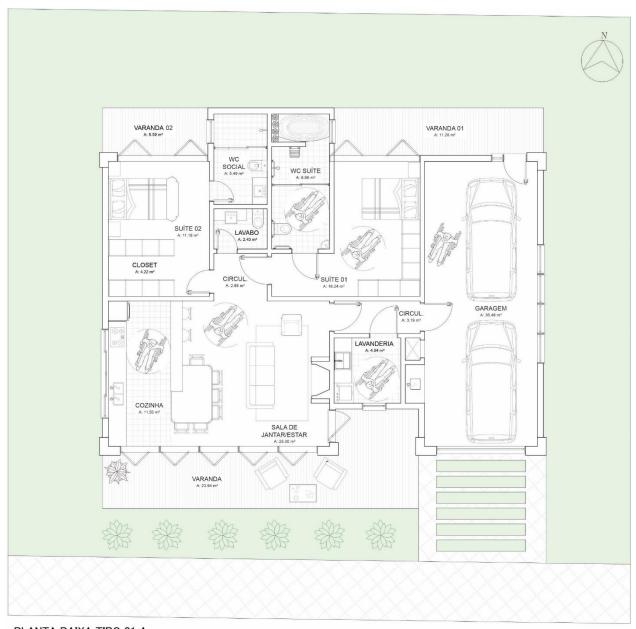


Figura 34 - Implantação *Cohousing* Sênior Convivenza Di Verano Fonte: A autora



Figura 35 - Implantação setorizada *Cohousing* Sênior Convivenza Di Verano Fonte: A autora

A análise se inicia a partir das plantas baixas residenciais sendo a tipo 01 com duas suítes e a tipo 02, duas suítes e um dormitório. Ambas possuem acessibilidade para cadeirante em todos ambientes, uma garagem com vaga para dois carros, churrasqueira, lavanderia, cozinha integrada com sala de jantar e estar e varandas externas para contemplação das visuais do terreno.



PLANTA BAIXA TIPO 01 A

Área total: 192,91m²

Figura 36 - Planta baixa tipo 01A Fonte: A autora

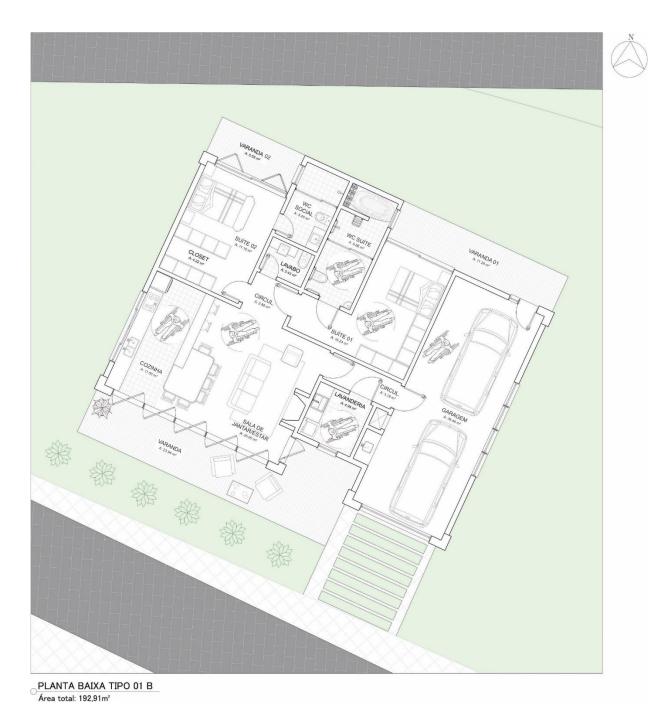


Figura 37 - Planta baixa tipo 01B Fonte: A autora

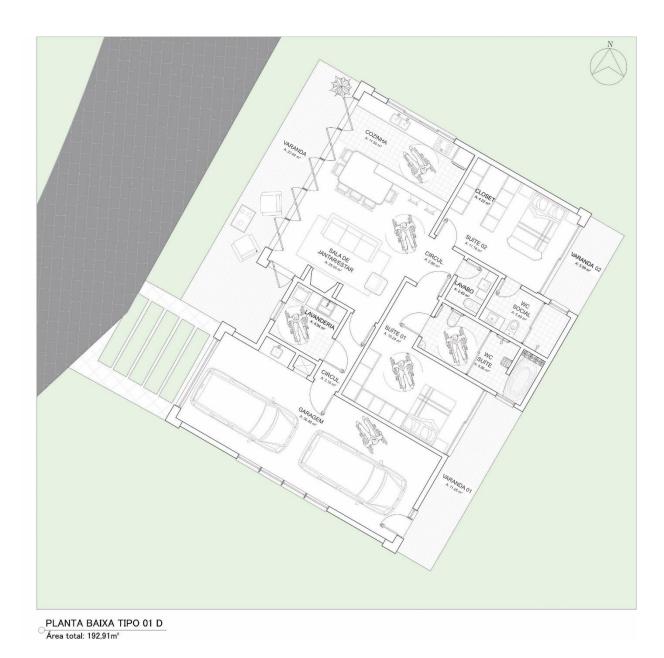


Figura 38 - Planta baixa tipo 01D Fonte: A autora

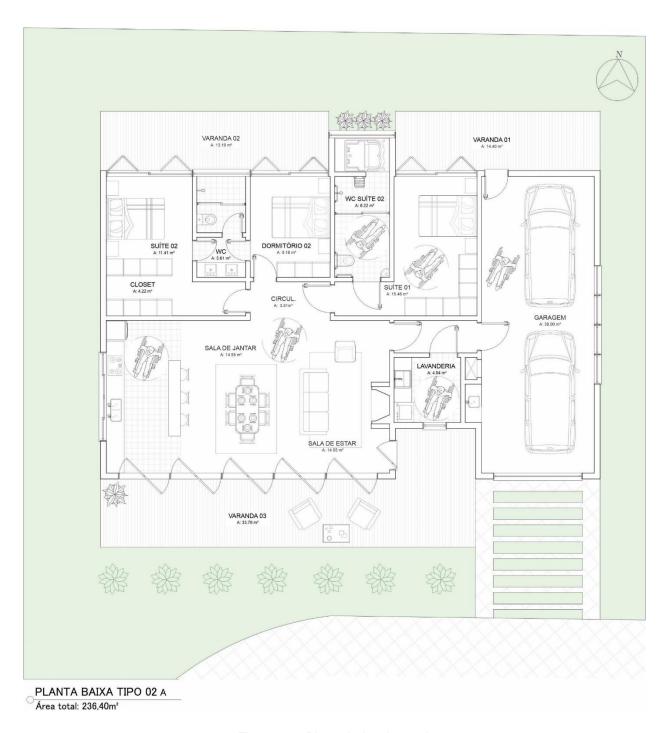


Figura 39 - Planta baixa tipo 02A Fonte: A autora



Figura 40 - Planta baixa tipo 02B Fonte: A autora



Figura 41 - Planta baixa tipo 02D Fonte: A autora

Os espaços compartilhados pelos moradores são: área de saúde (academia, consultório, sala de dança, etc.), área de bem-estar (spa, ioga, meditação, etc.) e área de convivência e diversão (salão de festas, cancha de bocha, etc.). Segue abaixo a implantação de cada uso comum.

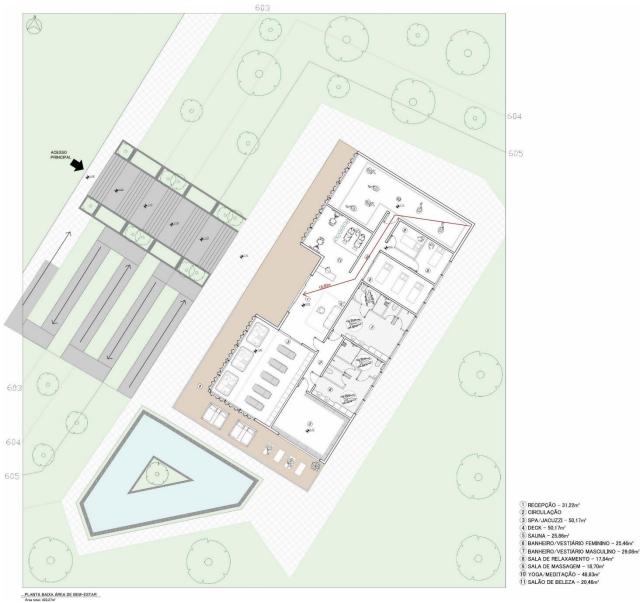


Figura 42 - Planta baixa Spa Fonte: A autora

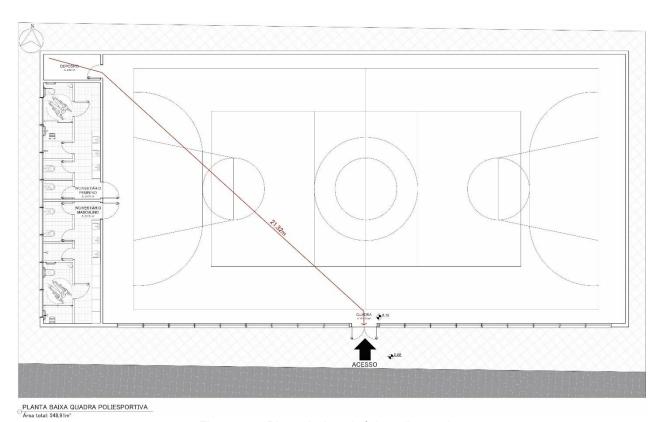


Figura 43 - Planta baixa ginásio poliesportivo Fonte: A autora

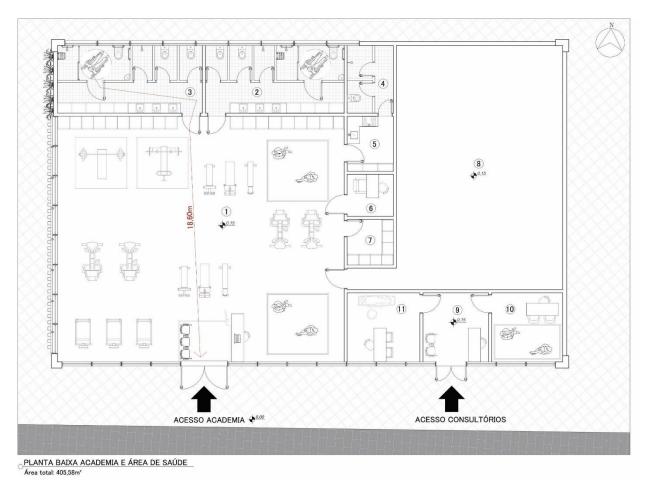


Figura 44 - Planta baixa academia e área de saúde Fonte: A autora



Figura 45 - Planta baixa pórtico-guarita Fonte: A autora

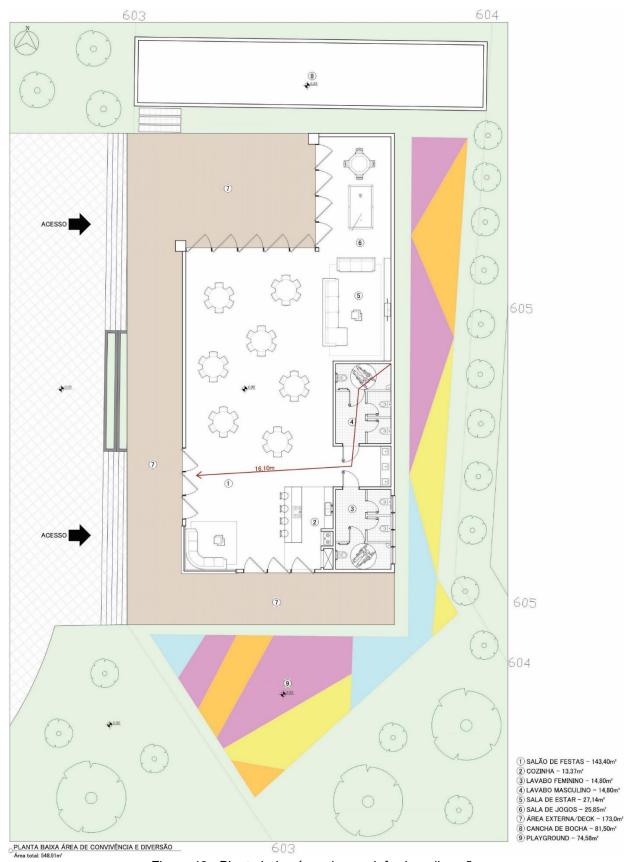


Figura 46 - Planta baixa área de convivência e diversão Fonte: A autora

6. ESTRATÉGIAS DE CONFORTO TÉRMICO

Segundo os dados pelo PROJETEEE, Bento Gonçalves é a cidade mais próxima de Veranópolis que possui dados fornecidos pelo site sobre temperatura e conforto térmico. O gráfico abaixo representa as temperaturas média, máxima e mínima e a zona de conforto para edificações ventiladas naturalmente.

A temperatura de bulbo úmido é a temperatura mais baixa que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água. É a temperatura que se sente quando a pele está molhada e está exposta a movimentação de ar. Ao contrário da temperatura de bulbo seco, que é a temperatura indicada por um termômetro comum, a temperatura de bulbo úmido é uma indicação da quantidade de umidade no ar. Quanto menor a umidade relativa do ar, maior o resfriamento. Conhecer como se comporta a temperatura é o primeiro passo para um projeto bioclimático, pois ela vai determinar o tipo de envoltória, o tamanho das aberturas, os tipos de proteção, etc. (PROJETEEE. Disponível em: < http://www.mme.gov.br/projeteee>)

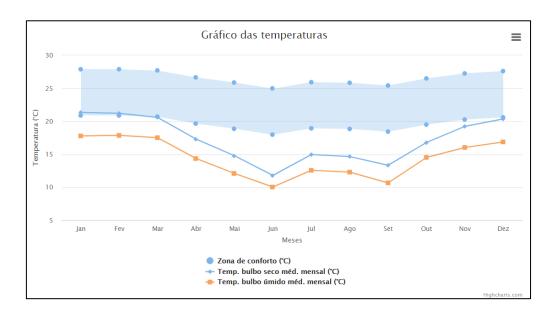


Figura 47 - Gráfico das temperaturas Fonte: PROJETEE. Disponível em: < http://www.mme.gov.br/projeteee>

Já o gráfico abaixo, representa a radiação média mensal, fundamental para o controle solar sobre a edificação. A implantação, as aberturas, os artifícios para sombreamento, reconhecer quais materiais são adequados para isolamento térmico, entre outros, exigem esta análise do percurso do sol sobre o edifício.

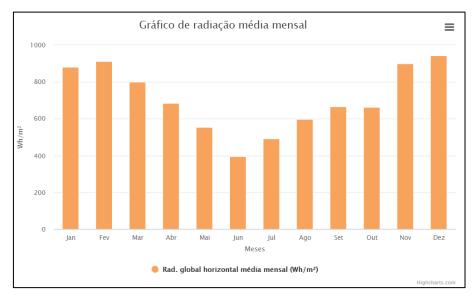
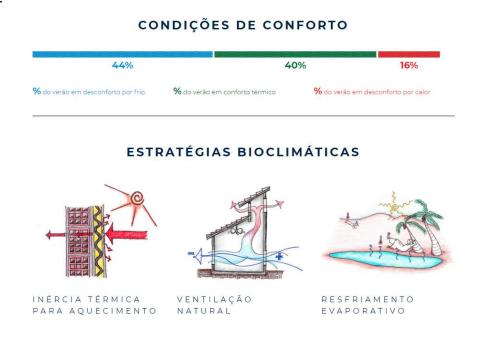


Figura 48 - Gráfico de radiação média mensal Fonte: PROJETEE. Disponível em: < http://www.mme.gov.br/projeteee>

As estratégias de conforto térmico são importantes na elaboração do partido arquitetônico, considerando a implantação de cada planta baixa e qual a incidência solar que reflete sobre os ambientes. Segue abaixo as condições de conforto de cada estação e quais são as estratégias bioclimáticas adequadas para inseri-las no projeto.

VERÃO:



CONHEÇA AS OUTRAS ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS

SOMBREAMENTO 7% de aplicabilidade

Figura 49 - Estratégias bioclimáticas para o verão Fonte: PROJETEE. Disponível em: < http://www.mme.gov.br/projeteee>

PRIMAVERA:

CONDIÇÕES DE CONFORTO



ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS



CONHEÇA AS OUTRAS ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS

RESFRIAMENTO EVAPORATIVO **6%** de aplicabilidade

SOMBREAMENTO **5%** de aplicabilidade

Figura 50 - Estratégias bioclimáticas para a primavera Fonte: PROJETEE. Disponível em: < http://www.mme.gov.br/projeteee>

INVERNO:

CONDIÇÕES DE CONFORTO



ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS

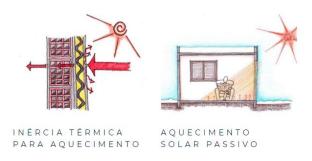


Figura 51 - Estratégias bioclimáticas para o inverno Fonte: PROJETEE. Disponível em: < http://www.mme.gov.br/projetee>

OUTONO:

CONDIÇÕES DE CONFORTO



Figura 52 - Estratégias bioclimáticas para o outono PROJETEE. Disponível em: < http://www.mme.gov.br/projeteee>

A imagem abaixo ilustra um corte esquemático do terreno com as residências implantadas onde demonstra a ventilação higiênica e também a arborização no entorno. O intuito de usar massa vegetativa é para melhorar a qualidade sonora dos moradores, garantir conforto térmico, promover a biofilia e melhorar a qualidade do ar.

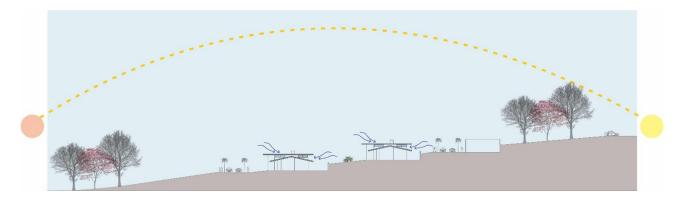


Figura 53 - Corte esquemático representando o conforto térmico utilizado Fonte: A autora

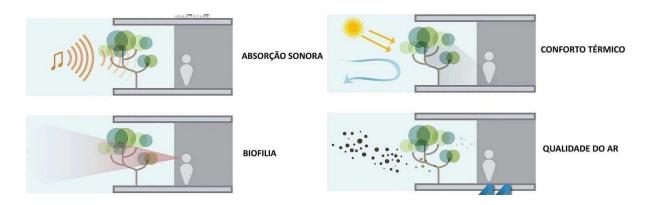


Figura 54 - Benefícios da arborização Fonte: 44 Arquitetura. Disponível em: < https://instagram.com/44arquitetura?utm_medium=copy_link>

6.1. CONDICIONANTES LEGAIS

Este capítulo explanará o assunto relacionado aos órgãos e legislações vigentes e quais são suas interferências na elaboração do projeto de coabitação em Veranópolis. Ademais, incluem-se as leis e normas para os portadores de deficiências físicas para que o projeto atenda todas as necessidades e estes, tornam-se imprescindível na inclusão e elaboração do projeto *Cohousing* sênior.

6.1.1. Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003

Este capítulo, abordará quais os artigos da lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 é pertinente na elaboração do projeto, por ser destinada ao idoso com finalidade de assegurálos à preservação de sua saúde física e mental, além do seu aprimoramento moral, intelectual, espiritual e social.

Art. 3º: É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003)

O capítulo I refere-se ao direito a vida e que é obrigação do Estado garantir ao idoso a proteção de vida e saúde para um envelhecimento saudável e digno. Já o capítulo II, relativo a liberdade, ao respeito e a dignidade, explícita sobre o zelo do idoso, colocando-o a salvo de tratamentos desumanos, violentos e constrangedores, e cita:

Art. 10: É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; opinião e expressão; crença e culto religioso; prática de esportes e de diversões; participação na vida familiar e comunitária; participação na vida política, na forma da lei; faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

O artigo 37 do capítulo IX, corresponde ao direito de moradia e dispõe de moradia digna, seja no seio da família natural, substituta ou desacompanhado de seus familiares, quando o idoso desejar em instituição pública ou privada. Outrossim, as instituições ou lares que abrigarem idosos devem manter padrões de habitação compatíveis com suas necessidades. As unidades residenciais devem situar-se em pavimento térreo. Já nos espaços urbanos, deve ser incluído equipamentos urbanos comunitários voltados ao idoso e eliminar barreiras arquitetônicas e urbanísticas para facilitar a acessibilidade.

6.1.2. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

Para a elaboração do partido arquitetônico da *Cohousing*, foi fundamental a análise da Norma 9050 a qual estabelece critérios técnicos para a construção do projeto e quais adaptações são necessárias para as condições de acessibilidade. Além disso, o objetivo é proporcionar para a maioria das pessoas a utilização autônoma e segura do ambiente, das edificações, dos mobiliários e dos equipamentos e elementos urbanos.

Neste capítulo, serão abordadas algumas leis que foram aplicadas nesta etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo elas:

6.1.2.1. Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento

As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento são:

- a) para rotação de 90° = 1,20 m x 1,20 m;
- b) para rotação de 180° = 1,50 m x 1,20 m;

c) para rotação de 360° = diâmetro de 1,50 m.

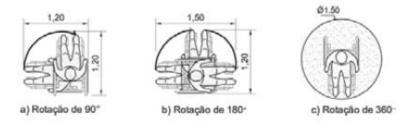


Figura 6 — Área para manobra sem deslocamento

Figura 55 - Área para manobra sem deslocamento Fonte: NBR 9050, p. 8. 2004.

6.1.2.2. Rampas

As rampas devem ter inclinação conforme os limites estabelecidos na tabela abaixo, como inclinação entre 6,25% e 8,33% para áreas de descanso nos patamares a cada 50 metros de percurso.

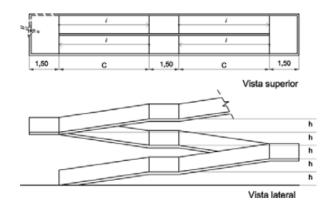


Figura 79 — Dimensionamento de rampas – Exemplo Figura 56 - Dimensionamento de rampas Fonte: NBR 9050, p. 42. 2004.

Tabela 5 — Dimensionamento de rampas

Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Número máximo de segmentos de rampa			
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite			
5,00 (1:20) < <i>i</i> ≤ 6,25 (1:16)	1,00	Sem limite			
$6,25 (1:16) < i \le 8,33 (1:12)$	0,80	15			

Tabela 4 - Dimensionamento de rampas Fonte: NBR 9050, p. 42. 2004.

6.1.2.3. Escadas

A dimensão do espelho de degraus isolados deve ser inferior a 0,18 metros e superior a 0,16 metros. Devem ser evitados espelhos com dimensão entre 1,5 centímetros e 15 centímetros. Para degraus isolados recomenda-se que possuam espelho com altura entre 0,15 metros e 0,18 metros. Os dimensionamentos são:

- a) pisos (p): 0.28 m ;
- b) espelhos (e) 0,16 m < e < 0,18 m;
- c) 0.63 m .



Figura 83 — Altura e largura do degrau

Figura 57 - Altura e largura do degrau Fonte: NBR 9050, p. 44. 2004.

6.1.2.4. Sanitários

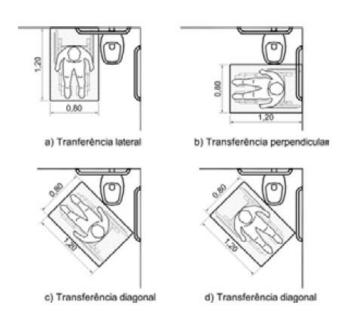


Figura 114 — Áreas de transferência para bacia sanitária

Figura 58 - Áreas de transferência para bacia sanitária Fonte: NBR 9050, p. 66. 2004.



d) apoio à esquerda com cadeira de frente para parede de fundo

Figura 115 — Exemplos de transferência para bacia sanitária Figura 59 - Exemplos de transferência para bacia sanitária Fonte: NBR 9050, p. 66. 2004.

6.1.3. Resolução Técnica CBMRS nº 11 - parte 01 - Saídas de Emergência

A presente resolução estabelece os requisitos mínimos para o dimensionamento das saídas de emergência com finalidade da população abandonar a edificação, em caso de incêndio ou pânico, e permitir o acesso de guarnições de bombeiros para o combate ao fogo ou retirada de pessoas, atendendo ao previsto na Lei Complementar n.º 14.376, de 26 de dezembro de 2013 – Estabelece as normas sobre Segurança, Prevenção e Proteção Contra Incêndios nas edificações e áreas de risco no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.

6.1.3.1. Saídas de Emergência

O caminho a ser percorrido pelo usuário deverá ser contínuo, constituído por portas, corredores, halls, passagens externas, balcões, sacadas, vestíbulos, escadas, rampas ou outros dispositivos de saída em caso de sinistros de qualquer ponto da edificação até atingir o espaço livre exterior térreo.

A largura mínima das saídas de emergência deverá ser de 1,10 metros para as ocupações em geral. As portas que abrem para dentro de rotas de saída, em ângulo de 180º, em seu movimento de abrir, no sentido do trânsito de saída, não poderão reduzir a largura efetiva destas em valor menor que a metade sempre mantendo uma largura mínima livre de 1,10 metros para as ocupações em geral.

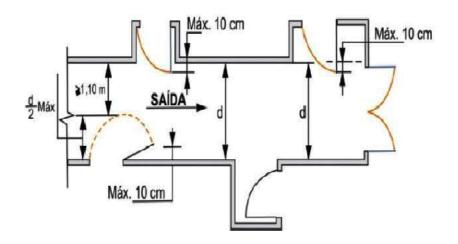


Figura 3: Abertura das portas no sentido de saída

Figura 60 - Abertura das portas no sentido de saída Fonte: CBMRS Nº 11, parte 1, p. 6. 2016.

6.1.3.2. Distâncias máximas a serem percorridas

As distâncias máximas a serem percorridas para atingir um local seguro (espaço livre exterior térreo, área de refúgio, escada protegida ou à prova de fumaça), consta na tabela abaixo. O grupo

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Exemplos			
		A-1	Habitações unifamiliares	Casas térreas ou assobradadas, isoladas ou não			
A	Residencial	A-2	Habitações multifamiliares	Edifícios de apartamentos em geral			
		A-3	Habitações coletivas (grupos sociais equivalentes à família)	Pensionatos, internatos, mosteiros, conventos, residenciais geriátricos			
В	Serviços de	B-1	Hotéis e assemelhados	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos			
	hospedagem	B-2	Hotéis residenciais	Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residence			

Tabela 5 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação Fonte: NBR 9077, p. 25. 2001.

Tabela 3: Distâncias máximas a serem percorridas

		Sem chuveiros automáticos				Com chuveiros automáticos			
Grupo e divisão de	Andar	Saída única		Mais de uma saída		Saída única		Mais de uma saída	
ocupação	7	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio						
AeB	De Saída da edificação (piso de descarga)	45 m	55 m	55 m	65 m	60 m	70 m	80 m	95 m
	Demais andares	40 m	45 m	50 m	60 m	55 m	65 m	75 m	90 m

Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas Fonte: CBMRS Nº 11, parte 1, Anexo B. 2016.

6.1.3.3. Portas de saídas de emergência

As portas dos corredores, dos acessos e descargas das escadas e as portas de acesso ao espaço livre exterior térreo deverá abrir no sentido do trânsito de saída quando a população total da edificação for superior a 50 pessoas e deverão abrir no sentido do trânsito de saída.

6.1.4. Lei Municipal nº 7.577, de 22 de dezembro de 2020 - Veranópolis, RS

Neste capítulo, será ressaltado sobre a lei municipal de Veranópolis no meio rural onde as faixas de domínio para as estradas do interior são medidas que variam de 8,00

metros e 15,00 metros a partir do eixo da via e ainda incluirão espaço para implantação de ciclo faixa conforme as figuras abaixo.

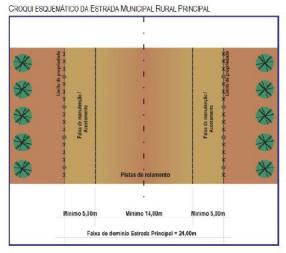
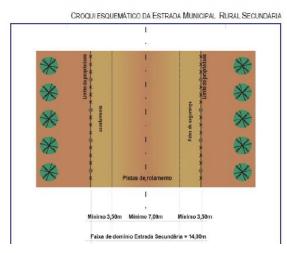




Imagem ilustrativa de como funciona a faixa de domínio - DAER



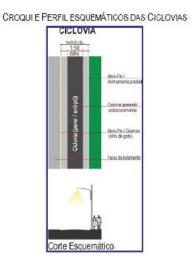


Figura 61 - Croqui esquemático sobre vias rurais Fonte: Lei Municipal nº 7.577, de 22 de dezembro de 2020 – Anexo XI

PDDUARI					TABELA 01 - INDICES URBANISTIC	os		ANEXO XXII	
ZONAS	IA - Ind. Aprov.			AF - Afastamento Frontal	AL-Afastamento Lateral e Fundos	TO - Taxa Ocupação	ALTURA	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ATIVIDADES (CONSEMA 372/18)	
ZRMC	4,8	4,8		ISENTO - 0,00 OU (0 - 3,00m)	Subsolo/Térreo e sobreloja=isento * à partir 2º pavto=1,50m + H/12 até 7pavto=1,50+H/16	90%=terreo e subsolos 80%=a partir 2º pavto.	* 34,50 m e 28,50m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZRM1	2,5	2	1	3,00m	1,5m + H/12	90%	13,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZRM2	4,2	3	0,6	ISENTO - 0,00 OU (0 - 3,00m)	Subsolo/Térreo e sobreloja=isento * à partir 2º pavto=1,50m + H/14	90%=terreo e subsolos 80%=a partir 2º pavto.	* 25,70 m	ANÁLISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZRM3	3,5	2,5	1,2	3,00m	1,5m + H/10 **	80%	13,40 m	ANÁLISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZRM4	2,5	1,5	0,8	3,00m	1,5m + H/10 **	80%	10,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZRM5	2,5	1,5		3,00m	1,5m + H/10 **	80%	13,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZRM6	3,0		0,8	3,00m	1,5m + H/10 **	90%	13,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZRM7	3,0		0,8	3,00m	1,5m + H/10 **	90%	13,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZEIS	2,5		0,8	3,00m	1,5m + H/10 **	90%	13,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZEIT		2,5		3,00m	1,5m + H/10 **	90%	13,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZEIP	2,5	2,5	0,8	3,00m	1,5m + H/10 **	90%	13,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZEIA	2	2	0,8	3,00m	1,5m + H/10 **	90%	13,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZI - I (Ildo Parisi)	0,0	1,2	1,4	5,00m	Térreo=1,50m à partir 2° pavto=1,50m+H/12	* 80%	35,00 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZI-II (oleoplan)	0,0	1,2	1,4	5,00m	Térreo=1,50m * partir 2º pavto = 1,50m+H/12	à 80%	35,00 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZI -III (Pedra Lisa)	0,0	1,2	1,4	5,00m	Térreo=1,50m à partir 2º pavto=1,50m+H/12	80%	35,00 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZI - IV (Bergário Industrial - FEPAGRO)	0,0	1,2	1,4	5,00m	Térreo=1,50m à partir 2º pavto=1,50m+H/12	* 80%	35,00 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZI - V (Giliolli)	0,0	1,2	1,4	5,00m	Térreo=1,50m à partir 2º pavto=1,50m+H/12	80%	35,00 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
FAIXA FUNCIONAL BR-470	3,0	2	1,2	RECUO FAIXA FUNCIONAL DNIT	Térreo=1,50m à partir 2° pavto=1,50m+H/12	90%	10,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZONA DE PRODUÇÃO RURAL(ZPR)	2,5	2	1	RECUO DE FAIXA FUNCIONAL + 5,00m	5,00m	60%	10,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZONA RURAL AGRO INDÚSTRIA (ZAI)	2,5	2	1	RECUO DE FAIXA FUNCIONAL + 5,00m	5,00m	60%	10,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZPHTCTRA	2,5	2	1	RECUO DE FAIXA FUNCIONAL + 5,00m	5,00m	60%	10,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZRPA	2,5	2	1	RECUO DE FAIXA FUNCIONAL + 5,00m	5,00m	60%	10,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZOR	2,5	2	1	RECUO DE FAIXA FUNCIONAL + 5,00m	5,00m	60%	10,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
ZIR	2,5	2	1	RECUO DE FAIXA FUNCIONAL + 5,00m	5,00m	60%	10,40 m	ANALISE CONFORME ANEXO XXVI	
TA: Observar Artigo 102, quanto ao afastamento fron Ibservar os casos do artigo 102 quanto ao afastamen Recuo de Faixa Funcional para estradas do interior e	nto lateral			da faixa para um lado e para o outro.	sua superficie. prédio existente mantem-se a isenção de at 2º alínea °oº. fundos da ZRMC e ZRM2 se dará para con:	orita ou bloco de concreto vazado em 50% de "Preservando o "Preservando o lastamento frontal conforme Art 102 inciso II § "No afastamento lateral e struções sem aberturas laterals e que ida, mantendo-se os condicionantes previstos	* Altura máxima de 34,50 Para altura máxima de 25		

Tabela 7 - índice de afastamentos Fonte: Lei Municipal nº 7.577, de 22 de dezembro de 2020 – Anexo XXII

7. PERSPECTIVAS

Neste capítulo, algumas imagens tridimensionais foram desenvolvidas para melhor compreensão da *Cohousing* Sênior Convivenza Di Verano e qual a proposta adotada pela autora, priorizando o bem-estar do morador. O intuito é explanar os usos privados e comuns bem como seu entorno, sendo este composto por praças, árvores frutíferas, espelho d'água, entre outros.



Figura 62 - Perspectiva 01 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 63 - Perspectiva 02 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 64 - Perspectiva 03 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 65 - Perspectiva 04 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 66 - Perspectiva 05 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 67 - Perspectiva 06 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 68 - Perspectiva 07 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 69 - Perspectiva 08 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 70 - Perspectiva 09 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 71 - Perspectiva 10 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 72 - Perspectiva 11 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 73 - Perspectiva 12 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 74 - Perspectiva 13 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 75 - Perspectiva 14 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 76 - Perspectiva 15 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 77 - Perspectiva 16 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 78 - Perspectiva 17 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 79 - Perspectiva 18 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 80 - Perspectiva 19 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 81 - Perspectiva 20 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 82 - Perspectiva 21 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 83 - Perspectiva 22 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 84 - Perspectiva 23 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 85 - Perspectiva 24 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 86 - Perspectiva 25 Fonte: Elaborado pela autora



Figura 87 - Perspectiva 26 Fonte: Elaborado pela autora

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada acerca do conceito de *Cohousing* e sobre como funciona este tipo de moradia, foi de suma importância para a criação do projeto Convivenza Di Verano destinada para a terceira idade. Por ser um tema pouco conhecido no Brasil, foram efetuados estudos em referenciais bibliográficos com a finalidade de desenvolver um programa de necessidades diferenciado e apto para auxiliar nesta nova fase de vida, - o envelhecimento.

Foi imprescindível estudar as raízes das comunidades intencionais assim como entender os aspectos intrínsecos para uma velhice saudável, ativa e independente. O embasamento essencial para este trabalho foi analisar a rotina do idoso e estudar quais as principais formas na criação de relacionamentos interpessoais. Outrossim, a inserção do projeto em uma área rural oferece o contato com a natureza e possibilita uma melhor qualidade de vida devido a tranquilidade, segurança e aconchego.

O projeto surgiu através da necessidade de inovar o local para que os idosos pudessem residir e desenraizar falsas percepções acerca do envelhecimento, oportunizando-os a exercer atividades em grupo e promover a independência. Veranópolis, por carregar o título de Terra da Longevidade e Cidade Amiga do Idoso, foi o local ideal para abrigar este conceito arquitetônico, principalmente pelos hábitos diários mantidos pelos moradores veranenses ao longo dos anos.

Sendo assim, o trabalho tem o intuito de melhorar a vida destes idosos e motivar a adoção deste estilo de moradia no Brasil. A ideia consiste na oportunidade dos moradores possuírem sua privacidade, por meio da residência privada, e ao mesmo tempo desfrutar de espaços compartilhados com os demais residentes. Atualmente, os idosos possuem um estereótipo de vida diferente das décadas passadas, ou seja, tornam-se cada vez mais independentes e exercem funções de um adulto, como a prática de atividades físicas, viagens, sociabilização, entre outros.

9. BIBLIOGRAFIA

Age UK. **What is cohousing?** 2014. Disponível em: https://www.communityledhomes.org.uk/what-cohousing> Acesso em: 12 set. 2021.

ALAN, Brian; VILDARGA, Vicente. *A fuga das cidades.* 2020. Disponível em: < https://istoe.com.br/a-fuga-das-cidades/> Acesso em: 5 nov. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.** Rio de Janeiro, 2001.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução Técnica nº 11 – Parte 01: Saídas de emergência.** Rio Grande do Sul, 2020.

Cidade para todas as idades. Prefeitura Municipal de Veranópolis. (s.d.). Disponível em: http://www.veranopolis.rs.gov.br/secretarias/19/desenvolvimento-social-habitacao-e-longevidade/196/cidade-para-todas-as-idades Acesso em: 5 nov. 2021

CIGANA, Caio. *O dia em que o RS passa a ter mais idosos do que crianças e adolescentes de até 14 anos.* GZH Saúde. 2019. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2019/10/o-dia-em-que-o-rs-passa-a-ter-mais-idosos-do-que-criancas-e-adolescentes-de-ate-14-anos-ck1ayqql702n801r2en9cfbnt.html> Acesso em: 30 out. 2021

CONTE, Giorgio. *Il Cohousing: un antidoto contro la crisi economica e sociale.* 2015. Disponível em: < https://www.psicologiapathos.it/il-cohousing-un-antidoto-contro-la-crisi-economica-e-sociale/> Acesso em: 5 nov. 2021.

FERREIRA, Renata. O que é uma ecovila e por que morar em uma? 2020. Disponível em: https://viajarverde.com.br/o-que-e-uma-ecovila-e-por-que-morar-em-uma/ Acesso em: 12 set. 2021

FÍRMÌNO, Hellen. *Ambiente Afetivo.* 2018. Disponível em: https://www.casaderaiz.com/ambientes-afetivos/> Acesso em: 12 set. 2021

GOUSSINSKY, Eugenio. *Da metrópole para o interior: cidades irão mudar após pandemia.* R7 Internacional. 2020. Disponível em: < https://noticias.r7.com/internacional/da-metropole-para-o-interior-cidades-irao-mudar-apos-pandemia-04062020> Acesso em: 5 nov. 2021.

IDHM Municípios 2010. Disponível em: https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html Acesso em: 2 nov. 2021

LEI MUNICIPAL Nº 7.577, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020. Plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental e rural integrado – PDDUARI do município de Veranópolis.

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm> Acesso em: 8 dez. 2021

LEITÃO, Elenara. *Co-lares (Co-Housing) - antídoto para o isolamento.* Porto Alegre, RS. 2018. Disponível em: https://www.elenaraleitao.com.br/2018/03/co-lares-co-housing-antidoto-para-o.html Acesso em: 12 set. 2021

LLANO, Pablo. A utopia urgente de voltar para o campo. 2021. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2021/01/20/eps/1611145093_375643.html> Acesso em: 5 nov. 2021.

MORAIS, Mariana B. F. *Atenção à terceira idade.* PUC-PR. 2020. Disponível em: https://www.otempo.com.br/opiniao/artigos/atencao-a-terceira-idade-1.2305488 Acesso em: 4 nov. 2021.

MORIGUCHI, Emílio; MD; PhD; HMV; HCSPL; UNISINOS; UFRGS. *Certificação dos dados de Pesquisa do Projeto Veranópolis: Estudos em Envelhecimento, Longevidade e Qualidade de Vida.* Veranópolis, RS. p. 2 - 2019.

NUMUNDO. *Munksøgård.* Disponível em: https://numundo.org/center/denmark/munksogard?lang=pt Acesso em: 12 set. 2021

OLIVETO, Paloma. **Solidão maltrata o corpo e a mente dos idosos.** (s.d.) Disponível em: https://residencialnewcare.com.br/solidao-maltrata-o-corpo-e-a-mente-dos-idosos/> Acesso em: 5 nov. 2021.

PINTOS, Paula. *Co-habitação Ecológica Qville / B-architecten.* 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/963536/co-habitacao-ecologica-qville-b-architecten- Acesso em: 5 nov. 2021

Principais resultados da Revisão 2020 do Idese: 2013 a 2018. Nota Técnica nº 37. p. 9. 31 mai. 2021. Disponível em: https://dee.rs.gov.br/idese> Acesso em: 4 out. 2021

Redação Pensamento Verde. 2014. *Descubra os benefícios de lagos e mini lagos artificiais*. Disponível em: https://www.pensamentoverde.com.br/dicas/descubra-osbeneficios-de-lagos-e-mini-lagos-artificiais/ Acesso em: 6 dez. 2021

SCHVARSTZHAUPT, Cristiane Cassol; REIS, Antônio Tarcísio. *Vegetação Urbana e instrumentos legais.* São Paulo, SP. p. 04. 2017

SCOTTHANSON, Chris; SCOTTHANSON, Kelly; *The Cohousing Handbook – Building a place for Community.* Canadá: New Society Publishers. p. 1 a 5, 2004. *E-Book.*

STURK, Ricardo. *Cohousing: morando em comunidade.* (s.d.) (S.l.). Disponível em: https://www.eusemfronteiras.com.br/cohousing-morando-em-comunidade/> Acesso em: 2 nov. 2021.

TAVARES, Blog. *Descubra 6 vantagens de morar no campo.* 2020. Disponível em: https://tavares.imb.br/vantagens-de-morar-no-campo/> Acesso em: 5 nov. 2021.

Terra da Longevidade. Prefeitura Municipal de Veranópolis. (s.d.). Veranópolis, RS. Disponível em: http://www.veranopolis.rs.gov.br/cidade/11/terra-da-longevidade Acesso em: 4 nov. 2021

TRIBONI, Silvia. *Cohousing é o novo jeito de morar e viver em comunidade.* 2021. Disponível em: https://www.maturi.com.br/comunidade/cohousing-e-o-novo-jeito-de-morar-e-viver-em-comunidade/ Acesso em: 5 nov. 2021.

UOL. *Bed and Breakfast:* o que é, como funciona e por que experimentar. 2016. Disponível em: Acesso em: 5 nov. 2021.

VILA CONVIVER, Cohousing Sênior. *Características de cohousing.* (s.d.) Disponível em: http://www.vilaconviver.org.br/vila/ Acesso em: 5 nov. 2021